

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

SUBSEQUENTE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE NÍVEL
MÉDIO EM
MANUTENÇÃO E
SUPPORTO EM
INFORMÁTICA NA
FORMA
SUBSEQUENTE**



Campus Eirunepé

2019

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub
Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco
Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
Pró-Reitora de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Sandra Magni Darwich
Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Leandro Amorim Damasceno
Diretor Geral
Campus Eirunepé

Marcos Vinícius Ribeiro de Castro Simão
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão
Campus Eirunepé

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 037 – GDG/IFAM/EIRUNEPÉ de 17 de abril de 2019 para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente.

PRESIDENTE	WILLIAM VIEIRA DE LIMA
MEMBROS	ISAC NETO DA SILVA LEANDRO FERRAREZI VALIANTE WALTER CLAUDINO DA SILVA JUNIOR SHEILA SICSU CARDOSO

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2	HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA	5
2.1	HISTÓRICO DO IFAM	5
2.1.1	O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	6
2.1.2	A Escola Agrotécnica Federal de Manaus	8
2.1.3	A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	8
2.2	O IFAM NA FASE ATUAL	9
2.3	O campus eirunepé	10
3	OBJETIVOS	15
3.1	OBJETIVO GERAL	15
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	16
4.1	PROCESSO SELETIVO	16
4.2	TRANSFERÊNCIA	17
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	18
5.1	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	18
5.2	ITINERÁRIO FORMATIVO	18
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	20
6.1.1	Cidadania	21
6.1.2	Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura)	22
6.1.3	Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Teoria e Prática	24
6.1.4	Respeito ao Contexto Regional ao Curso	25
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	27

6.2.1	Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais	30
6.3	MATRIZ CURRICULAR	33
6.4	carga horária do curso	35
6.5	Representação gráfica do Perfil de formação	38
6.6	EMENTÁRIO DO CURSO	39
6.7	PRÁTICA PROFISSIONAL	41
6.7.1	Atividades complementares	42
6.7.2	Estágio Profissional Supervisionado	45
6.7.3	Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	48
7	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	50
7.1	Procedimentos para solicitação	52
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	53
8.1	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	56
8.2	NOTAS	57
8.3	AVALIAÇÃO De SEGUNDA CHAMADA	58
8.4	PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE	59
8.5	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	62
9	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	63
10	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	65
10.1	BIBLIOTECA	65
10.2	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	73
11	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	76
11.1	CORPO DOCENTE	76
11.2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	77
	REFERÊNCIAS	79

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em informática na Forma Subsequente
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Informação e Comunicação
FORMA DE OFERTA:	Subsequente
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Noturno
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1.000h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO:	250h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	1.350h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	1 ano e meio
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Trissemestral (de 03 em 03 semestres)
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	<i>Campus</i> Eirunepé, situado na rua Otaviano Melo, S/N, Bairro de Fátima, Eirunepé, Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	32 vagas

2 HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A elaboração desta nova proposta de implantação de Curso, Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, foi baseada nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e no novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3º edição, e tomou como ponto de partida o tempo de oferta dos cursos Técnicos em Informática – 04 anos, bem como resultado de Audiência Pública realizada na data do dia 20 de março de 2019 que resultou na escolha do curso de Manutenção e Suporte em Informática após apresentar as possibilidades de oferta de cursos que levava em conta a estrutura física atual do campus, bem como a formação dos docentes lotados no IFAM/CEIRU.

Desta forma, uma vez que é da natureza desta área caracterizar-se como a atividade meio que está presente nos mais diferentes tipos de organizações, seus profissionais devem ter uma perspectiva tão ampla quanto possível das variadas formas em que se podem estruturar os mais diversos tipos de organizações, propendendo atender, sobretudo, às demandas local e regional na qual o profissional formado terá habilidades para atuar, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, capacitando-o a acompanhar as exigências da contemporaneidade no que diz respeito às aptidões inerentes ao mundo do trabalho no contexto atual.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma era autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, sendo instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e

tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo, em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, será feito um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese do IFAM.

2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no Estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, mudou-se para um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da

Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou, no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus Manaus Distrito Industrial*.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem pelo Decreto Lei Nº. 2.225 de 05/1940, como **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede no Estado do Acre. Sua transferência para o Amazonas deveu-se ao Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, por meio do qual foi elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se no atual endereço. Em 1979, através do Decreto Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a se denominar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada **Escola Agrotécnica Marly Sarney**, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período, foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, foi realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a se denominar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, o IFAM possui, no início de 2018, catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus,

encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

2.3 O CAMPUS EIRUNEPÉ

Eirunepé é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. O município está localizado dentro da área da Floresta Amazônica. É a floresta equatorial que ocupa a maior extensão do território amazônico. Pertencente à Microrregião do Juruá e Mesorregião do Sudoeste Amazonense, que compreende os municípios: Carauari, Eirunepé, Envira, Guajará, Ipixuna e Itamarati; localiza-se a sudoeste da capital do estado, distando desta, em linha reta, cerca de 1.245 km e via fluvial 3.448 km. Ocupa uma área de 15.832 km², sendo que 4.3172 km² estão em perímetro urbano, e sua população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2014 em 33.580 habitantes, sendo então o 20º município mais populoso do estado e o primeiro de sua microrregião. Eirunepé é também um centro sub-regional do Amazonas. Seus municípios limítrofes são Itamarati e Envira ao leste; estado do Acre e Ipixuna ao sul; Benjamin Constant e Jutai ao oeste.



Figura 01 - Mapa da Região do Juruá

O acesso a outras cidades dar-se-á, apenas, por meios de transportes fluvial e aéreo.

O setor terciário (prestação de serviços) atualmente é a maior fonte geradora do PIB eirunepeense. O setor primário (agricultura) é o segundo setor mais relevante da economia de Eirunepé. E a indústria (setor secundário), atualmente, é o segundo menos relevante para a economia do município.

Tabela 1 – Dados Socioeconômicos (Eirunepé)

ITEM	DADOS	ANO BASE
População	34.888 ¹	2017
Estabelecimento de saúde	5	2012
PIB a preço corrente	R\$ 408.164.000,00	2015
Instituições Financeiras	2	2011
Indústrias de transformação	-	-

Fonte: IBGE

Tabela 2 – Dados dos Estudantes (Eirunepé)

ITEM	ALUNOS	DOCENTES	ESCOLAS
Ensino Pré-escolar	1.219	70	27
Ensino Fundamental	8.056	425	42
Ensino Médio	1.302	58	3
TOTAL	10.577	553	72

Fonte: IBGE/2015

Tabela 3 – IDH do Estado

ANO	ÍNDICE/ESTADO
2010	0,674
2000	0,515
1991	0,430

Fonte: IBGE/Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

¹ Estimativa de crescimento populacional para o ano de 2017. Fonte: IBGE.

Tabela 4 – IDH Região do Juruá

ANO	ÍNDICE
2010	0,519
2000	0,355
1991	0,260

Fonte: IBGE/Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento².

Tabela 5 – Dados Econômicos: Produto Interno Bruto a Preços Correntes 2015
(Região do Juruá em Reais).

Carauari	Eirunepé	Envira	Guajará	Ipixuna	Itamarati
250.908.000	408.164.000	129.196.000	106.539.000	120.528.000	79.253.000

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.³

Dentro deste contexto, o *Campus* Eirunepé iniciou oficialmente suas atividades no dia 14 de abril de 2014, através de uma reunião administrativa e pedagógica, coordenada pelo primeiro Diretor Geral *Pró-Tempore*, Professor Roquelane Batista de Siqueira e pelo primeiro Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, Professor Orlando Ferreira da Silva. Participaram da reunião 02 (dois) docentes EBTT, 02 (dois) Técnicos-Administrativos e 09 (nove) professores substitutos.

No dia 22 de abril do mesmo ano, aconteceu a aula inaugural para as primeiras turmas dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Administração e Informática nas Formas Integrada e Subsequente, com um total de 04 (quatro) turmas e, aproximadamente, 160 (cento e sessenta) alunos.

Inicialmente e durante todo o ano de 2014 as atividades do *campus* aconteceram em três salas apenas, cedidas pela Universidade do Estado do Amazonas/Núcleo de Ensino Superior de Eirunepé, das quais, duas eram utilizadas como salas de aula e a outra era usada simultaneamente como Laboratório de Informática e ambiente administrativo.

Naquele período foi iniciada a obra de construção do prédio para funcionamento da sede definitiva do *campus*. E a Prefeitura Municipal de Eirunepé

² O IDH da Região do Baixo Amazonas resulta da média ponderada, pela população, dos IDH dos municípios que a formam.

³ Média do PIB da Região: R\$ 182.431.333,00.

cedeu ao IFAM, pelo período de 10 (dez) anos, a estrutura do prédio da antiga Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida. No entanto, essa escola requeria passar por reforma e ampliação para atender ainda que parcialmente, a demanda do *campus*.

Para o ano de 2015 não foram ofertadas novas vagas e turmas, porém foram formadas internamente duas novas turmas com uma pequena quantidade de discentes retidos. Simultaneamente, no início de 2015, entraram em exercício novos servidores (docentes e técnicos-administrativos) admitidos através de um novo Concurso Público. Diante disso, para acomodar os alunos retidos e o corpo docente e técnico-administrativo, embora ainda não tivesse ocorrido a necessária reforma e ampliação, passou-se a ser utilizada também a estrutura do antigo prédio escolar, que fora cedido pela Prefeitura Municipal.

Em meados de setembro de 2015, o Técnico-Administrativo, ocupante do cargo de Administrador, Adanilton Rabelo de Andrade assumiu a Direção Geral *Pró-Tempore* do *campus*.

Ainda naquele ano de 2015 foi alugado um pequeno prédio, conhecido como Antigo Liceu, localizado na Rua Otaviano Melo, Bairro Nossa Senhora de Fátima, para onde foram transferidos os servidores e discentes que estavam no prédio da antiga Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.

Posteriormente, foram locadas mais três salas (anexas ao prédio do Antigo Liceu), uma casa para ser utilizada como ambiente administrativo para alocar a Direção Geral, os Departamentos e Coordenações. E ainda foram construídas e cedidas ao *campus*, pela Prefeitura Municipal 04 (quatro) salas de aulas, dispostas uma ao lado das outras, anexas ao prédio da Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Amazonas – ADAF. No ano de 2016, foram abertos mais 03 (três) cursos, sendo Agropecuária na Forma Integrada, Florestas e Recursos Pesqueiros na Forma Subsequente. Assim, somados aos cursos já em funcionamento no *campus* (Administração e Informática), houve a abertura de uma quantidade expressiva de vagas e isso, conseqüentemente, elevou o número de alunos matriculados.

Embora já estivesse em atividade, desde abril de 2014, foi somente em 09 de maio de 2016, através da Portaria Nº. 378, do Ministério da Educação, que o *Campus* Eirunepé recebeu autorização de funcionamento.

Durante o ano de 2017, manteve-se a oferta de novas vagas e turmas para os cursos já existentes e a partir de fevereiro de 2018 o *campus* deixou de utilizar as

salas cedidas pela UEA, uma vez que, os discentes que lá estavam foram remanejados para o antigo prédio da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, que após ser doado ao IFAM, passou pela reforma e ampliação necessárias, objetivando tornar-se um anexo à sede definitiva do *campus*.

A sede definitiva do *campus*, por sua vez, teve suas obras paralisadas por aproximadamente 02 (dois) anos, sendo retomadas no final de 2017, com previsão de conclusão para fevereiro de 2019.

No segundo semestre de 2018 assumiu a Direção do *campus* o docente Leandro Amorim Damasceno e permanece até a presente data na condição de Diretor Geral *Pró-Tempore*.

Atualmente são ofertados 03 (três) cursos na Forma Integrada (Administração, Agropecuária e Informática) e 04 (quatro) na Forma Subsequente (Administração, Informática para Internet, Florestas e Recursos Pesqueiros), com um total de 471 (quatrocentos e setenta e um) alunos matriculados, contribuindo desta forma, com o desenvolvimento educacional e a formação técnica-profissional da sociedade local, regional e nacional.

A sede definitiva do *campus*, por sua vez, teve suas obras paralisadas por aproximadamente 02 (dois) anos, tendo sido retomadas no final de 2017, com previsão de conclusão para 2019.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais aptos a atuar na área de Informação e Comunicação com conhecimentos específicos nas áreas de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática – hardware e software; sistemas operacionais; e arquitetura de computadores e de redes.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Oferecer Educação Profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- b) Formar profissionais aptos para atuação no mundo do trabalho;
- c) Desenvolver programas de extensão e pesquisa na área de informação e comunicação, visando à formação de uma mão-de-obra qualificada no município;
- d) Possibilitar uma formação para o desempenho de tarefas de manutenção e suporte no setor de Informática.
- e) Formar profissionais com habilitação técnica em nível médio na área de tecnologia.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Nesta seção apresentamos os requisitos e as formas de acesso ao Curso previstas pelo IFAM – *Campus Eirunepé*.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus Eirunepé* ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – Apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais, a oferta dos postos de trabalho, a infraestrutura da instituição e profissionais de ensino.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Médio. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Médio ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos

candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (*Intercampi*) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência *Intercampi* ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional formado pelo IFAM *Campus* Eirunepé será dotado de uma formação profissional que lhe capacite para trabalhar em Instituições Públicas, privadas e do terceiro setor que demandem suporte e manutenção de informática ou na prestação autônoma de serviços.

O Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática insere-se, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação e propõe a formação de um técnico habilitado a coordenar e desenvolver equipes de trabalho, bem como desempenhar atividades técnicas especializadas, tais como, implantação de redes em sistemas diversos, instalação de aplicativos em rede e manutenção de computadores, além de ser capaz de abordar assuntos relacionados que surjam ao longo de sua atuação.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O profissional egresso do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática poderá atuar nos Setores de Tecnologia da Informação das Instituições públicas ou privadas que demandem programação de computadores, podendo também atuar de maneira autônoma.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

Neste curso, o estudante poderá receber até **duas certificações intermediárias** denominadas: **Montador e Reparador de Periféricos**, após conclusão do primeiro módulo; e **Montador e Reparador de Computadores**, após a conclusão do segundo módulo. Tais certificações serão concedidas mediante solicitação do estudante.

Somente o aluno que finalizar os três módulos do curso receberá o diploma que o habilitará como profissional **Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática**.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFAM.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008. Resolução CNE nº 06/2012 que trata dos princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

O curso será desenvolvido em três módulos, um a cada semestre, totalizando 1 (um) ano e 6 (seis) meses, ofertando a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O currículo será construído por meio de aulas presenciais, sendo que o mesmo deve consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio, possibilitando, assim, a continuidade dos estudos.

O currículo deverá, ainda, aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Finalmente, o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente deverá oportunizar ao educando a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, buscando sempre a relação entre teoria e prática.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) compreende a Educação Profissional e Tecnológica em eixos tecnológicos que se articulam com os diferentes níveis e modalidades de educação, perpassando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no intuito de possibilitar ao educando a construção de diferentes itinerários formativos.

O Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente do IFAM – *Campus Eirunepé* pretende proporcionar uma formação comum e específica, buscando atingir o grau de abrangência de sua atuação profissional.

A relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, é manifestada através de um planejamento interdisciplinar, por exemplo, na escolha de um tema, tópicos ou ideias que perpassam todas as ciências ou um processo científico, um fenômeno natural ou um problema social que requer interpretações científicas.

O currículo será construído por meio de aulas presenciais e/ou não presenciais, conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ou seja,

[...] respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Para entender o processo de construção do conhecimento como um ato coletivo, em que as experiências de vida dos educandos são problematizadas e provocam a reflexão crítica para a desconstrução/reconstrução da bagagem cultural, propõe-se o desenvolvimento do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente em três módulos.

6.1.1 Cidadania

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui a oferta nas formas Integrada, Subsequente e Concomitante, bem como as modalidades de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação a Distância. Os documentos legais que a fundamentam pressupõem a viabilidade de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) que prevê de modo geral que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento. Para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à formação humana e cidadã do educando – estas tomadas em suas dimensões éticas – e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica e, em especial, ao Ensino Tecnológico, no qual o saber, o fazer e o ser se integram, tornam-se objetos permanentes da ação e da reflexão e se constituem uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia, visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observa que a finalidade da Educação Profissional é proporcionar aos estudantes conhecimentos, saberes e competências profissionais demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, sócio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio inclui a forma integrada e a modalidade EJA e

também menciona a necessidade de formar, por meio da Educação Profissional, cidadãos capazes de discernir a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando ao bem coletivo.

6.1.2 Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura)

A formação integral do ser também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional nos documentos legais, entre eles as DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estende aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional. Assim, enfatiza-se o trabalho como um princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, favorecendo a integração entre educação, ciência, tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

Nesse sentido, intenciona-se superar a histórica dualidade entre formação profissional e formação geral – situação que fica ainda mais latente nos cursos de educação profissional, na forma integrada ao ensino médio e EJA. Para isso, a literatura aponta a organização do ensino em torno dos princípios de omnilateralidade e politecnicidade, que consideram o sujeito na sua integralidade e pretende desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias trabalho, tecnologia, ciência e cultura, pois essas dimensões representam a existência humana social na sua integralidade. O trabalho não reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade, através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura de maneira geral

compreende as representações, comportamentos, valores, que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia, que, segundo Durães (2009), se identifica plenamente com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica, numa perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como aponta Ciavatta (2010, p. 94), “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno”.

É nesse sentido que a educação profissional pode ser desenvolvida com uma educação unitária de formação integral dos sujeitos. Sobre estes pressupostos também se defende que a educação profissional tenha o trabalho como princípio educativo (integrador das dimensões trabalho, tecnologia, ciência e cultura) e a pesquisa como princípio pedagógico, como já mencionado. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de encarar a vida criticamente, cultivando uma consciência crítica e questionadora frente à realidade apresentada. A pesquisa tida dessa forma assume destaque, pois, segundo Pacheco (2012), promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os estudantes como sujeitos de sua história e a tecnologia como beneficiadora também, da qualidade de vida das populações, e não apenas como elaboração de produtos de consumo.

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos estudantes, visando à superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.3 Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Teoria e Prática

A LDB pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado em que teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina. Isso também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam a realização de aulas teóricas em consonância à prática, o que contribui, de maneira salutar, com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática”, e concordando com Pereira (1999, p. 113) de que a prática é também “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se o estabelecido na LDB e reforçado nas DCNEPTNM acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e relaciona-se a vivência da prática profissional como oportunidade de atrelar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, torna-se oportuno recordar Demo (2005, p. 43) quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viger, assim toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer”. Portanto, em acordo com o que já aponta a Portaria n. 18 PROEN/IFAM de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de fomentar, de maneira concreta, aulas que se revestem de teoria e prática conjuntamente, para este curso será determinado um quantitativo mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas. Contudo, apesar desta divisão de carga horária entre teoria e prática, não há que se pensar em supervalorização de uma em detrimento da outra, ou seja, esta discriminação não deixa recair sobre nenhuma das duas um grau maior ou menor de importância, haja vista a contínua e necessária integração destas para construção do conhecimento que se perpetua em sala de aula.

Além do princípio de indissociabilidade do par teoria-prática, busca-se, neste curso técnico, viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhados com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser paulatinamente superada, bem como a segmentação da organização curricular, com vistas a atender a compreensão de significados e, novamente, a integração entre a teoria e prática. Tais princípios devem orientar, de maneira dinâmica, a organização curricular do curso e articular os componentes curriculares com metodologias integradoras e seleção dos conteúdos pertinentes à formação profissional, sem esquecer o exposto quanto ao respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

6.1.4 Respeito ao Contexto Regional ao Curso

Neste percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula e da escola, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental, considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, bem como a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de proporcionar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, garantindo o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, considera-se a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva, além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico perseguirá o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais

vigentes, permite que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade ou que possam contrariar o que a LDB preconiza para a formação do educando, e em especial ao tripé ensino, pesquisa e extensão que a Rede Federal de Ensino assumiu como perspectivas de formação do estudante.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos cursos técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

Sobre isso, o Documento Base para Educação Profissional Técnica de Nível Médio reforça que os cursos propostos devem atentar para não reduzir sua atuação pedagógica ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, sem ignorar que os sujeitos que procuram a formação profissional enfrentam as exigências da produção econômica e, conseqüentemente, os meios de vida. Assim, os cursos devem estar adequados às oportunidades de inserção profissional dos educandos.

Desta forma, e ainda seguindo as orientações das DCNEPTNM, o currículo deste curso técnico sinaliza para uma formação que pressupõe o diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, bem como dos elementos que possibilitem a compreensão das relações sociais de produção e de trabalho, além das especificidades históricas nas sociedades contemporâneas, viabilizando recursos para que o futuro profissional possa exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientado por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromisso com a construção de uma sociedade democrática.

Visa-se, neste sentido, oportunizar o domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, permitindo progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual, com o incremento instrumental de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho, estas embasadas nas fundamentações de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica presente neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética, cujo foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e possui as condições necessárias para nela intervir, através das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito Vasconcelos (1992, p.02) enfatiza que

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva, a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos

aspectos que os envolvem. Conforme Freire (2002, p. 15),

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

É fundamental na elaboração do PPC dos cursos subsequentes observarem o perfil dos discentes, suas características e, sobretudo, suas especificidades, visto que são alunos trabalhadores, pais de família, que exercem atividades autônomas e realizam outros cursos fora da educação profissional. Enfim, possuem experiências e conhecimentos relacionados aos fundamentos do trabalho.

Em relação à organização curricular dos cursos técnicos por núcleos (básico, tecnológico e politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: trabalho, ciência e tecnologia, em consonância com o eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: atividades complementares, visitas técnicas, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, projetos de pesquisa, projetos de extensão, práticas de laboratório, dentre outras que facilitem essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Nessa direção, salienta-se que o método “estudo de caso” é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno, enquanto coparticipante do processo, desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Dessa forma, a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. A interdisciplinaridade possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com Luck (1994, p. 64),

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc.. Em sala de aula, distintos instrumentos podem ser utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, análises e solução de

problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de construção do conhecimento abordado em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do técnico de nível médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do técnico de nível médio;
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas.

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessária a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o *campus* se situa.

6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, as atividades não presenciais podem corresponder até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui estágio, as atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso. Essa carga horária poderá ser executada por meio da modalidade de educação a

distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

Tendo isso em vista, a carga horária em EaD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). **Será ministrado, antes de iniciar o primeiro módulo, um curso de extensão de Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, que já contará para o alcance das 100h de carga horária para as Atividades Complementares (Pesquisa e Extensão) - OBRIGATÓRIA.** Por meio dele, serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVEA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Videoaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *campi* ou Instituições, em atendimento à

carga horária parcial das disciplinas.

- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA. A equipe diretiva de ensino é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida impreterivelmente por meio de ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD serão apresentadas à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional, não podendo ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Subsequente uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Médio, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB Nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB Nº. 08/2014 e Resolução CNE Nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN N.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional);
- DECRETO N.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB N.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do decreto 5.154/2004);
- LEI Nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da

educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica);

- LEI N.º11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI N.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB N.º 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB N.º 8, de 9/10//2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);
- RESOLUÇÃO Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM prevê a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social.

De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção do currículo por eixo tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente contempla o Núcleo Tecnológico. O **Núcleo Tecnológico**⁴ trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho e, possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração da teoria e da prática profissional, a realização de atividades interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

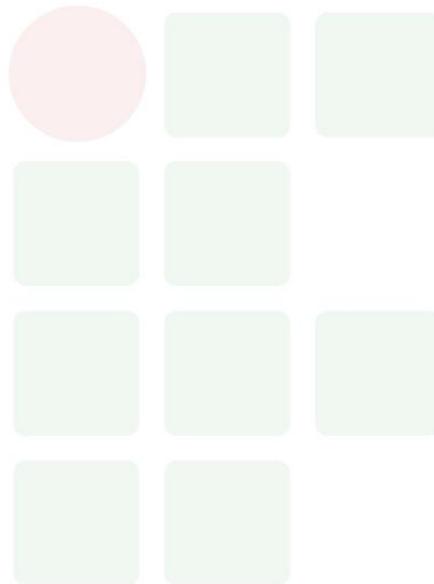
6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente, conforme Parecer CNE/CEB n.º 05 de 04/05/2011, Resolução CNE/CEB n.º 02 de 30/01/2012 e Resolução

⁴ Espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

CNE/CEB n.º 06/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuída:

Carga Horária da Formação Profissional (Núcleo Tecnológico)	1000h
Carga Horária de Atividades Complementares	100h
Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT	250h
Carga Horária Total	1350h



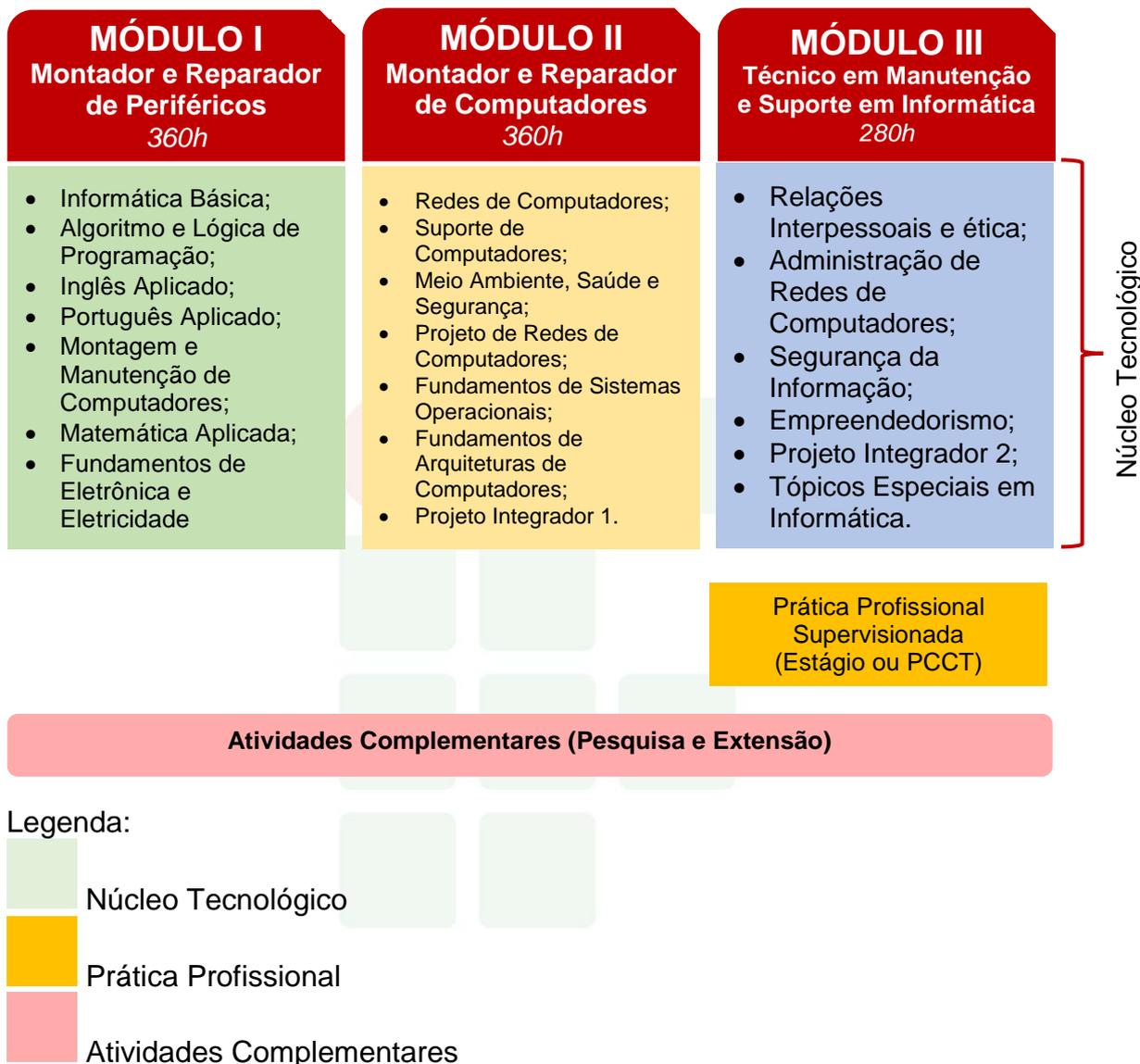
Quadro 1 - Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM Campus Eirunepé								
EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO								
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA								
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2019		FORMA DE OFERTA: SUBSEQUENTE		REGIME: SEMESTRAL				
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (h)					
			Presencial		A Distância	Semanal	Semestral	
			Teórica	Prática	AVA			
LDB 9.394/96 aos dispositivos da Lei Nº 11.741/2008 DCN Gerais para Educação Básica Resolução CNE/CEB nº4/2010 DCN Educação Profissional Técnica de Nível Médio Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 Resolução Nº 94/2015 CONSUP/IFAM Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM Catálogo Nacional de Cursos Técnicos Resolução CNE/CEB Nº 4/2012 Lei do Estágio Nº 11.788/2008 Resolução Nº 96/2015 CONSUP/IFAM Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado do IFAM	MÓDULO I	Montador e Reparador de Periféricos	Informática Básica	20	20	-	2	40
			Algoritmo e Lógica de Programação	40	40	-	4	80
			Inglês Aplicado	20	20	-	2	40
			Português Aplicado	20	20	-	2	40
			Montagem e Manutenção de Computadores	40	40	-	4	80
			Matemática Aplicada	20	20	-	2	40
			Fundamentos de Eletrônica e Eletricidade	20	20	-	2	40
			SUBTOTAL	180	180	-	18	360
	MÓDULO II	Montador e Reparador de Computadores	Redes de Computadores	40	40	-	4	80
			Suporte de Computadores	20	20	-	2	40
			Meio Ambiente, Saúde e Segurança	20	20	-	2	40
			Projeto de Redes de Computadores	40	40	-	4	80
			Fundamentos de Sistemas Operacionais	20	20	-	2	40
			Fundamentos de Arquitetura de Computadores	20	20	-	2	40
			Projeto Integrador 1	20	20	-	2	40
			SUBTOTAL	180	180	-	18	360
	MÓDULO III	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Relações Interpessoais e Ética	20	20	-	2	40
			Administração de Redes de Computadores	40	40	-	4	80
			Segurança da Informação	20	20	-	2	40
			Empreendedorismo	20	20	-	2	40
			Projeto Integrador 2	20	20	-	2	40
Tópicos Especiais em Informática			20	20	-	2	40	
SUBTOTAL			140	140	-	14	280	
TOTAL CARGA HORÁRIA PROFISSIONAL			1000h					
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			100h					
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO/PCCT			250h					
TOTAL			1350h					

SUBSEQUENTE

6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática



6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do

Quadro 2, o qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal;
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual;
- c) TEC: Núcleo Tecnológico.

Quadro 2 - Ementário

DISCIPLINA	MÓDULO	CH SEMANAL	CH TOTAL	NÚCLEO
Informática Básica	1º	2	40	Téc
Conceitos básicos de software e hardware. Tipos de Softwares. Internet. Correio eletrônico. Editor de textos. Editor de Planilha eletrônica. Editor de apresentação de slides.				
Algoritmo e Lógica de Programação	1º	4	80	Téc
Definições. Linguagem algorítmica. Variáveis e expressões aritméticas. Entrada e saída. Estruturas de controle sequencial, condicional e repetitiva. Processamento de cadeias de caracteres. Modularização. Mecanismos de passagem de parâmetros. Linguagem de programação estruturada.				
Montagem e Manutenção de Computadores	1º	4	80	Téc
Montagem e configuração de um computador abordando da instalação da placa-mãe até a verificação de funcionamento do sistema completo. Configuração do Sistema Básico de Inicialização, manuseio com HD, CD-ROM, processadores, memórias e dispositivos de entrada e saída.				
Fundamentos de Eletrônica e Eletricidade	1º	2	40	Téc
Fundamentos básicos de eletricidade. Conceitos fundamentais de tensão e corrente alternadas em circuitos RCL. Energia elétrica e Potência elétrica. Introdução a Eletrônica Analógica e Digital. Protótipo de aplicações em microcontroladores.				
Inglês Aplicado	1º	2	40	Téc
Leitura e compreensão de textos técnico-científicos. Gramática aplicada. Redação básica e técnica. Expressão oral.				

Português Aplicado	1º	2	40	Téc
Leitura, análise e produção textual. Conceitos linguísticos: variedade linguística, linguagem falada e linguagem escrita, níveis de linguagem. Habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita. A argumentação oral e escrita Habilidades básicas de produção textual. Análise linguística da produção textual. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto.				
Matemática Aplicada	1º	2	40	Téc
Operações básicas de matemática. Sistemas de numeração. Raciocínio lógico matemático.				
Redes de Computadores	2º	4	80	Téc
Conceitos sobre redes de computadores. A estruturação da rede em camadas de protocolos. Principais aplicações e protocolos das camadas de aplicação e transporte. O endereçamento na camada de rede. Protocolos de enlace e redes locais. Arquitetura e topologia de redes de computadores.				
Suporte de Computadores	2º	2	40	Téc
Introdução a help desk. Níveis de suporte. Marketing do help desk. Aspectos de comunicação. Outsourcing. Tecnologia para help desk. Qualidade do serviço de TI. Ferramentas de apoio. Gerenciamento de incidentes e gerenciamento de problemas. Implementação do gerenciamento de serviços de TI.				
Fundamentos de Arquitetura de Computadores	2º	2	40	Téc
Introdução a Arquitetura e Organização de Computadores. Conversão de Bases e Aritmética Computacional. Subsistemas de Memória. Unidade Central de Processamento. Execução de Programas. Arquitetura CISC x RISC. Pipeline. Barramentos. Entrada e Saída e tendências da Arquitetura de Computadores.				
Projeto de Redes de Computadores	2º	4	80	Téc
Metodologia de Projeto de Redes de Computadores. Identificação das necessidades e objetivos do cliente. Projeto Lógico e Físico de Redes de Computadores. Testes e Documentação do Projeto de Rede.				
Fundamentos de Sistemas Operacionais	2º	2	40	Téc
Histórico; Classificação; Estrutura dos S.O.; Mono e multiprogramação; Processos; Técnicas de escalonamento de processos; Sincronização de processos; Threads; Gerência de memória em sistemas multiprogramados; Técnicas de gerência de memória real; Técnicas de gerência de memória virtual: paginação e segmentação; Sistemas de arquivos; Sistemas de E/S; Estudo de um sistema operacional real.				
Projeto Integrador I	2º	2	40	Téc
Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração e apresentação do trabalho técnico-científico. Principais normas dos trabalhos acadêmicos, conforme as normas vigentes da ABNT. Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.				

Meio Ambiente, Saúde e Segurança	2º	2	40	Téc
Definições. Evolução Histórica. A consciência ambiental. Sustentabilidade; A sociedade; Impactos ambientais; Poluição do solo; Poluição das águas; Defesa do meio ambiente; Estocolmo 72; Modelo consumista de desenvolvimento; Legislação Ambiental; Noções sobre legislação Trabalhista e Previdenciária, Noções de Normas Regulamentadoras, Acidentes, Riscos Ambientais.				
Administração de Redes de Computadores	3º	4	80	Téc
Administração de Redes de Computadores. Gerência de Redes de Computadores. Modelos de gerência. Administração de servidores.				
Segurança da Informação	3º	2	40	Téc
Princípios em segurança da informação. Análise de Riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Auditoria de sistemas. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Plano de continuidade do negócio. Boas práticas em segurança da informação.				
Relações Interpessoais e Ética	3º	2	40	Téc
Ética e Moral. Ética no Mundo Contemporâneo. Liberdade, Consciência e Responsabilidade. Ética e Direito. Ética Profissional no âmbito das Tecnologias da Informação. Tendências Contemporâneas em Ética. Noções de Direito Constitucional. Noções de Direito Administrativo.				
Tópicos Especiais em Informática	3º	2	40	Téc
Tópicos especiais em Informática, incluindo métodos, técnicas e/ou tecnologias. Pesquisa emergente em Informática.				
Projeto Integrador II	3º	2	40	Téc
Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.				
Empreendedorismo	3º	2	40	Téc
Visão geral sobre empreendedorismo. Perfil do empreendedor. Identificando oportunidades de negócio. Empreendimentos de base tecnológica. Plano de negócios. Ferramentas de Planos de Negócios.				

6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituída por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita

ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. Tal prática integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM, em sua Resolução Nº. 94/2015, define, no artigo 168, que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente, a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 250 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e/ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritas, com detalhes, cada uma dessas práticas.

6.7.1 Atividades complementares

Conforme Anexo I da Portaria No 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz-se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender às necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à

inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM, em sua Resolução Nº 94 de 2015, define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Estas atividades integrarão o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente com carga horária de 100 horas. Todo aluno matriculado no curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente deverá realizar Atividades Complementares; caso contrário, o mesmo será retido no curso. A escolha do semestre em que a mesma será executada fica a critério do aluno, porém, vale destacar que se recomenda que a mesma seja realizada nos semestres iniciais, pois no último semestre o aluno deverá se dedicar à prática de Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, ao longo dos três semestres letivos, à medida em que for realizando as atividades complementares (nas suas diferentes ofertas), deverá protocolar junto ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo⁵ apontando as atividades desenvolvidas a cada semestre. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

⁵ A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela Coordenação de Curso/Eixo após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM. As alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e o Curso Técnico de Nível Médio na Forma Subsequente.

Quadro 3 - Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTO	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro. 10 (dez) horas por trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador).	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, cantor, músico instrumentista, diretor, roteirista).

	3 (três) horas por participação em peça de teatro ou apresentação musical. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/cinema	
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica. 60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor. 60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor. 30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

6.7.2 Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e

aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação discente e possibilitando-lhe atuar diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado à Coordenação de Extensão do *Campus* Eirunepé fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando à integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 250 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no 3º (terceiro) módulo do Curso. Os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), sendo que 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessária a entrega da

versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP,

as Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória.

Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

6.7.2.1 *Aproveitamento Profissional*

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionadas à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores à solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, poderá obter a carga horária de 250 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será

aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

6.7.3 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *Campus* Eirunepé. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções; ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do segundo semestre do curso (segundo semestre) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente à conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, em que o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 250 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 20 (vinte) horas presenciais e 230 (duzentas e trinta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para

apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa no prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

Os discentes que durante o curso conseguirem ter um artigo aprovado para publicação ou apresentação oral de artigo poderão solicitar aproveitamento da publicação e não terão a obrigatoriedade de apresentação de PCCT, devendo para isso comprovar por meio de documento de aceite de publicação. As apresentações dos artigos publicados serão feitas durante a Semanas Nacional de Ciência e Tecnologia do e/ou Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão promovidas pelo IFAM/Campus Eirunepé, ou até mesmo durante o período de defesa de PCCT ou Estágio Curricular Obrigatório. Após a apresentação oral do artigo (modelo pôster em banner) o discentes (ou grupo de discentes) obterá registro de nota 10,0 e conceito aprovado no PCCT.

O IFAM *Campus* Eirunepé não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *Campus* Eirunepé disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento dar-se-á em conformidade à Resolução CEB/CNE Nº 6 DE 20/09/2012. Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo o estabelecido no Regulamento da Organização Didático – Acadêmica do IFAM, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas, em que haja correspondência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdos e cargas horárias, cursados com aprovação:

I – num período de até 07 (sete) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Superior; e

II – num período de até 05 (cinco) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O aproveitamento de estudos permite a dispensa de disciplinas realizadas em cursos de mesmo nível reconhecidos pelo Ministério da Educação. O aproveitamento dar-se-á de acordo com o

estabelecido na Organização Didático-Acadêmica vigente no IFAM no período em que o curso estiver sendo ofertado.

Vale ressaltar que, com exceção de discentes oriundos de Transferência, Reopção de Curso e/ou de opção por mudança de Matriz Curricular, o aproveitamento de estudos deverá ocorrer somente para componentes curriculares/disciplinas oriundos de cursos integralizados da Educação Superior e nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente.

Em adição, para que seja concedido o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas, os cursos devem ser equivalentes, no mesmo nível de ensino e área de conhecimento/eixo tecnológico.

Em caso de retorno de um discente à Instituição, por meio de novo processo seletivo, poderá ser solicitado o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior e dos Cursos Técnicos de Nível Médio Forma Subsequente não integralizados, desde que em consonância com os critérios estabelecidos.

Faz-se importante esclarecer também que poderá ser aproveitado 01 (um) componente curricular/disciplina do IFAM com base em 02 (dois) ou mais componentes curriculares/disciplinas, cursados na Instituição de origem ou vice-versa. Em outras palavras, se o mínimo de 75% de correspondência de conteúdos e cargas horárias só for alcançado com a união de mais de um componente curricular/disciplina cursado anteriormente, assim poderá ser feito pelo discente solicitante. O contrário também é possível, se um componente curricular/disciplina cursado anteriormente possuir conteúdos e cargas horárias suficientes para aproveitar dois componentes curriculares/disciplinas no IFAM, assim poderá ser realizado.

Ressalta-se que o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas obedecerá a um limite de até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso em que estiver matriculado o discente interessado, excetuando-se aquela destinada ao Estágio Profissional Supervisionado, ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT e/ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

7.1 PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO

Ainda conforme a Resolução, o discente deverá requerer ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou equivalente do *campus*, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas feito anteriormente, via protocolo, com os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico:

- I – Histórico Escolar, carimbado e assinado pela Instituição de origem;
- II – Ementário referente aos estudos, carimbado e assinado pela Instituição de origem;
- III – Indicação, no formulário mencionado, de quais componentes curriculares/disciplinas o discente pretende aproveitar.

Após a solicitação, os documentos serão analisados e o parecer conclusivo sobre o aproveitamento de estudos componentes curriculares/disciplinas deverá ser emitido por:

- I – Coordenação de Curso da Área/Eixo Tecnológico correspondente e docente, quando se tratar dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente;
- II – Colegiado de Curso, quando se tratar dos Cursos de Graduação.

O resultado do parecer conclusivo de aproveitamento deverá ser publicado pela Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou equivalente no *campus*, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Em caso de componentes curriculares/disciplinas oriundas de Instituição estrangeira, a solicitação de aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas com documentação comprobatória deverá ser acompanhada da respectiva tradução oficial e devidamente autenticada pela autoridade consular brasileira, no país de origem.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB,

Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere, no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: provas escritas ou práticas; trabalhos; exercícios orais, escritos e/ou práticos; artigos técnico-científicos; produtos e processos; pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; oficinas pedagógicas; aulas práticas laboratoriais; seminários; portfólio; memorial; relatório; mapa conceitual e/ou mental; produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, uma vez que cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico ou outro vigente), possibilitando, assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotados em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que, apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo

mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, a pontuação mínima por disciplina é 6,0 (seis).

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justificável, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada, o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la à Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir a pontuação mínima, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que se reunirá sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Destaca-se que os critérios e procedimentos de avaliação,

exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – da associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – autoavaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem

necessários ao processo ensino aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou equivalente do *Campus*, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

8.3 AVALIAÇÃO DE SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;

VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Cíveis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
IX – doação de sangue;
X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Seguem:

- Ao discente que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o discente que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Concomitante que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 \leq MD < 6,0$ em no máximo 03 (três) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

III – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 \leq MD < 6,0$ em no máximo 03 (três) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

IV – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade EJA que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 \leq MD < 6,0$ em no máximo 05 (cinco) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

V – o discente que obtiver Média Semestral (MS) $< 2,0$ e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

VI – será submetido ao Conselho de Classe Final o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo $4,0 \leq MFD < 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

VII – o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) $\geq 5,0$ nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

VIII – após o Conselho de Classe Final, o discente que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD) $< 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido no cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

IX – o discente que obtiver Média da Disciplina (MD) $\geq 6,0$ e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

Parágrafo único. O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) ao componente curricular/disciplina, para a promoção do discente.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou equivalente do *Campus*, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou equivalente, do *Campus*, com apoio do Coordenador de Ensino, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

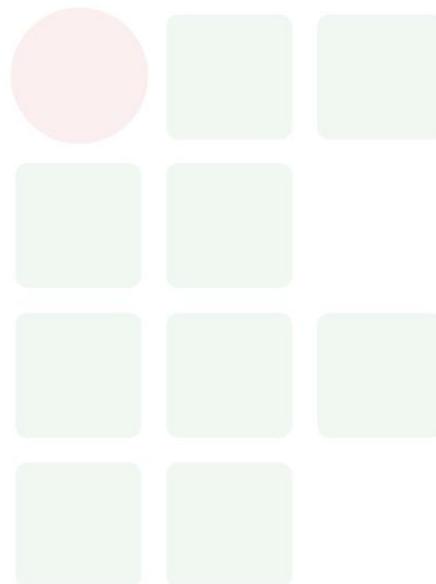
Tendo em vista a organização curricular em módulos (Resolução nº 06/2012) do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente, possuindo caráter de terminalidade com o efeito de qualificação profissional, será concedido o direito, ao final de cada módulo, de certificação intermediária conforme estabelecido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - O CNCT (Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014).

Dessa forma, as **certificações intermediárias** serão concedidas ao final da conclusão e aproveitamento de todas as disciplinas de cada módulo, sendo:

- **Certificação Profissional – Montador e Reparador de Periféricos:** após a integralização com êxito de todas as disciplinas do Módulo 1.
- **Certificação Profissional – Montador e Reparador de Computadores:** após a integralização com êxito de todas as disciplinas do Módulo 2.

O discente receberá o diploma de **Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática** pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, **integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT** e a **integralização das Atividades Complementares**.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *Campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.



10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

10.1 BIBLIOTECA

O IFAM – *Campus* Eirunepé conta, provisoriamente, com uma biblioteca localizada em um dos anexos da instituição, no prédio do antigo Liceu, tendo como expectativa a mudança para um espaço definitivo, o qual está sendo construído na futura sede do *campus*.

Inaugurada no ano de 2017, o espaço climatizado possui 3 computadores disponíveis para os usuários, 5 conjuntos de mesas e cadeiras para estudos em grupo ou individuais, além de um acervo bibliográfico com mais de 2.100 livros voltados para as áreas dos cursos da instituição, conta com aproximadamente 900 títulos disponíveis para consulta interna, dentre eles destacam-se, conforme quadro 4, são 188 títulos 644 exemplares que podem ser utilizados durante o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática:

Quadro 4 – Livros disponíveis na Biblioteca do *campus* Eirunepé

Informática					
Titulo	Autor	Edição	Editora	Ano	Qty.
Padrões De Projeto Para O Android - Soluções De Projetos De Interação Para Desenvolvedores	Nudelman, Greg	1 Ed	Novatec	2013	2
Dominando O Android - Do Básico Ao Avançado	Glauber, Nelson	2ª	Novatec	2015	3
Google Android - Aprenda A Criar Aplicações Para Dispositivos Móveis Com O Android Sdk	Lecheta, Ricardo R.	5ª	Novatec	2015	3
Use A Cabeça! Html E Css	Eric Freeman, Elisabeth Freeman	2ª	Alta Books	2015	3
Análise E Gestão De Requisitos De Software	Felipe Nery R. Machado	3ª	Érica	2015	3
Crie, Anime E Publique Seu Site Utilizando Fireworks Cs3, Flash Cs3 E Dreamweaver Cs3 - Para Windows	William Pereira Alves	1ª	Érica	2010	3
Html5 - Guia Prático	Evandro Carlos Teruel	2ª	Érica	2014	3
Use A Cabeça! Programação Em Html5	Eric Freeman	1ª	Alta Books	2014	3
Css3 - O Manual Que Faltava - O Livro Que Devia Vir Na Caixa	Mcfarland, David Sawyer	3ª	Alta Books	2015	3
Css3: Desenvolva Aplicações Web	Silva, M. S.	1ª	Novatec	2012	3

Profissionais Com Uso Dos Poderosos Recursos De Estilização Das Css3						
Estudo Dirigido De Microsoft Access 2013	William Pereira Alves	1ª	Érica	2013	3	
Estudo Dirigido De Microsoft Excel 2013	André Luiz N. G. Manzano E Maria Izabel N. G. Manzano	1ª	Érica	2013	3	
Estudo Dirigido De Microsoft Power Point 2013	André Luiz N. G. Manzano E Maria Izabel N. G. Manzano	1ª	Érica	2014	3	
Estudo Dirigido De Microsoft Word 2013	Andre Luiz N. G. Manzano	1ª	Érica	2013	3	
Html5 E Css3 - Guia Prático E Visual	Castro, Elizabeth; Hyslop, Bruce	7ª	Alta Books	2013	3	
Use A Cabeça! C	Dawn Griffiths , David Griffiths	1ª	Alta Books	2013	3	
Use A Cabeça! Programação	Paul Barry	1ª	Alta Books	2010	3	
Estudo Dirigido De Linguagem C	José Augusto N. G. Manzano	15ª	Érica	2012	3	
Especificações Técnicas De Software	Adilson Da Silva Lima	1ª	Érica	2012	3	
Linguagem Sql	Luciana Ferreira Baptista	1ª	Érica	2011	3	
Uml 2.5 - Do Requisito A Solução	Adilson Da Silva Lima	1ª	Érica	2014	3	
Guia De Orientação E Desenvolvimento De Sites	Jose Augusto N. G. Manzano	2ª	Érica	2010	3	
Lógica De Programação De Computadores	William Pereira Alves	1ª	Érica	2010	3	
Algoritmos E Lógica De Programação Em C - Uma Abordagem Didática	Silvio Lago Pereira	1ª	Érica	2010	3	
Analise E Estruturas De Sistemas De Informação	Nelson Peres Da Silva	2ª	Érica	2014	3	
Estudo Dirigido De Autocad 2015	Claudia Campos Neto	1ª	Érica	2014	3	
Estudo Dirigido De Coreldraw X7	Lanevalda Pereira Correia De Araújo Primo	1ª	Érica	2014	3	
Matematica Fundamental Para Tecnologia	Ricardo Shitsuka, Rabbith I. C. M. Shitsuka, Dorlivete M. Shitsuka, Caleb C. D. M. Shitsuka	2ª	Érica	2014	3	
Microsoft Sql Server 2012 Express T-Sql Com Microsft Sql Sever 2012 Express Na Prática	Rodrigo Ribeiro Gonçalves	1ª	Érica	2013	3	
Use A Cabeça! Jquery	Ryan Benedetti , Ronan Cranley	1ª	Alta Books	2013	3	

Estudo Dirigido De Algoritmos	Jose Augusto N. G. Manzano	15 ^a	Érica	2012	3
Desenvolvendo Websites Com Php	Juliano Niederauer	3 ^a	Novatec	2017	3
Estudo Dirigido De Microsoft Windows 7 Ultimate	Andre Luiz N. G. Manzano	1 ^a	Érica	2010	3
Sistemas Operacionais.	Marcos Aurelio Pchek Laureano	1 ^a	Livro Técnico	2010	3
Arquitetura De Redes De Computadores.	Luiz Paulo Maia	2 Ed	Ltc	2015	3
Redes De Computadores	Wetherall, David J.; Tanenbaum, Andrew S.	5 ^a	Editora Pearson Educatio	2011	3
Construindo Aplicações Web Com Php E Mysql	Andre Milani	2 ^a	Novatec	2016	3
Crie Projetos Gráficos Com Photoshop Cs5, Coreldraw X5 E Indesign Cs5	Ricardo Minoru Horie E Ana Cristina Pedrozo Oliveira	1 ^a	Érica	2010	3
Windows Server 2008 R2 Instalação, Configuração E Administração De Redes	Marco Aurelio Thompson	1 ^a	Érica	2010	3
Administração					
Título	Autor	Edição	Editora	Ano	Qnt.
Negocios Eletronicos - Uma Abordagem Estrategica E Gerencial	Costa, Gutierrez Cezar Gilberto	1 ^a	Ibpex	2007	4
Empreendedorismo: Dando Asas Ao Espirito Empreendedor: Empreendedorismo E Viabilização De Novas Empresas: Um Guia Compreensivo Para Iniciar E Tocar Sem Próprio Negocio	Chiavenato, Idalberto	4 ^a	Manole	2012	3
Gestão De Pessoas	Chiavenato, Idalberto	4 ^a	Manole	2014	3
Recursos Humanos	Chiavenato, Idalberto	10 ^a	Campus	2015	3
Sistemas, Organização & Métodos: Uma Abordagem Gerencial	Djalma De Pinho Rebolças Oliveira	21 ^a	Atlas	2013	3
60 Dicas Para Um Marketing Pessoal Eficiente	Eugênio Sales Queiroz	1 ^a	Qualitymark	2013	3
Administração De Marketing	Kotler, P.; Keller, K L	14 ^a	Pearson	2009	4
Fundamentos De Psicologia Organizacional E Do Trabalho	Ian Rothmann; Cary Cooper	2 Ed	Elsevier	2017	3
A Estratégia Em Ação: Balanced Scorecard	Kaplan, R. E Norton, D.	1 Ed	Campus	1997	3
Planos De Negócios: Exemplos Práticos	José Dornelas	1 Ed	Elsevier Campus	2013	3
Organização, Sistemas & Métodos: Análise, Redesenho E Informatização De Processos Administrativos	Luiz Carlos M. D. Ascenção	1 ^a	Atlas	2001	3
Manual De Gestão Das Cooperativas: Uma Abordagem Prática	Djalma De Pinho Rebolças Oliveira	7 ^a	Atlas	2015	3
Safári De Estratégia	Mintzberg, H.; Ahlstrand, B. E Lampel, J	2 Ed	Bookman	2010	3
Teoria Geral Da Administração	Maximiano,	7 Ed	Atlas	2012	

	Antônio Casar Amaru				
Introdução À Teoria Geral Da Administração	Chiavenato, Idalberto	9ª	Manole	2014	3
A Estratégia Do Oceano Azul	Kim, W. C. E Mauborgne, R	1 Ed	Elsevier	2015	3
Assembleia Geral Das Cooperativas: Manual Prático De Orientações	Lajyárea Barros Duarte; Paulo Gonsalves De Lins Vieira	1ª	Juruá	2014	3
Contabilidade Básica	Ribeiro, Osni Moura	3 Ed	Saraiva	2013	3
Contabilidade Básica	Paulo Eduardo V. Viceconti Silverio Das Neves	17ª	Saraiva	2017	3
Introdução À Economia	Paulo Eduardo V. Viceconti Silverio Das Neves	12ª	Saraiva	2013	3
Cooperativismo Passo A Passo	Paulo Gonsalves Lins Vieira; Andrea Matos Pinheiro	1ª	Juruá	2014	3
Estratégia Competitiva: Técnicas Para Análise De Indústrias E Da Concorrência.	Porter, M	2	Elsevier	2004	3
Teorias Da Administração	Reinaldo O. Da Silva	2ª	Pearson Prentice Hall	2013	3
Teorias Da Administração Pública	Robert B. Denhardt	2ª	Cengage Learning	2017	1
Plano De Marketing: Um Roteiro Para Ação	Vincente Ambrosio	2 Ed	Prentice Hall	2012	3
Comercio Exterior E O Balanco Internacional De Pag	Izabel	1 Ed	Valer	2004	4
Projetos E Relatórios De Pesquisa Em Administração	Vergara, S. C	16ª	Atlas	2016	3
Complexo Da Amazonia	Batista, Djalma	2 Ed	Valer	2007	4
Economia - Uma Introducao	Cleuciliz Magalhães	1 Ed	Valer	2004	4
Economia E Horizontes Da Amazonia	Willian Malveira	1 Ed	Valer	2009	4
Ecoturismo - Praticas Para Turismo Sustentavel	Nelson, Sherre Prince	1 Ed	Valer	2004	4
Relacoes Publicas Para Executivos	Leao, Reynaldo	1 Ed	Valer	2001	4
Samuel Benchimol - Ensaio Biografico	Baze, Abraham	3 Ed	Valer	2014	4
Uma Semana Estrategica 2º Edicao	Evangelista, Joselito	2 Ed	Valer	2014	4
Zona Franca De Manaus - Condicionantes Do Futuro	Bomfim, Ronaldo	1 Ed	Valer	2009	4
Seguranca, Saude E Ergonomia	Wachowicz, Cristina Marta	1 Ed	Ibpex	2007	4
Segurança Do Trabalho E Gestão Ambiental	Barbosa Filho, Antonio Nunes.	4 Ed.	Atlas	2016	3
Financas Para Secretariado Executivo	Seleme, Bem Del Laila	1 Ed	Ibpex	2009	4
Guia De Secretariado: Técnicas E Comportamento	Denise Rachel Veiga	3ª	Érica	2010	3
Processo Legislativo Brasileiro, O	Bernardi, Jorge	1 Ed	Ibpex	2009	3

Blocos Economicos	Dervani De Morais Junior	1 Ed	Ibpex	2006	3
Publicidade E Propaganda Da Agencia A Campanha	Bona, Canalli Nivea	1 Ed	Ibpex	2007	3
Estratégia Empresarial	Bethlem, A	6ª	Atlas	2009	3
Empreendedorismo: Transformando Ideias Em Negócios	José Dornelas	6 Ed	Atlas	2017	3
Logística Empresarial: Uma Visão Local Com Pensamento Globalizado	Amarildo De Souza Nogueira	1ª	Atlas	2012	3
Logística E Gerenciamento Da Cadeia De Distribuição	Novaes, G. A	4 Ed	Campus	2015	3
Técnicas De Secretariado: Comunicação Verbal E Escrita, Noções Operacionais E Comportamento Organizacional	Cleide Cristina Da Silva	1 Ed	Érica	2015	3
Sistema Da Qualidade Para Secretariado	Bond, Theresza Maria	1 Ed	Ibpex	2008	3
Espanhol Para Secretariado - Conhecendo O Idioma	Sierra, Vargas Teresa	1 Ed	Ibpex	2008	3
Planejamento Financeiro	Camargo, Camila	2 Ed	Ibpex	2007	3
Trade Marketing	Simonetti, Sergio	1 Ed	Ibpex	2009	3
Contabilidade Publica	Assumpcao, Jose Marcio	1 Ed	Ibpex	2007	3
Organizacao E Tecnicas Comerciais	Avila, De Alberto Carlos	2 Ed	Ibpex	2004	3
Manual Do Profissional De Secretariado V. 04 Organizando Eventos	Oliveira, Marlene	2 Ed	Ibpex	2011	3
Manual Do Profissional De Secretariado V. 03 Secretariado Como Cogestor	Oliveira, De Marlene	2 Ed	Ibpex	2011	3
Constituicao Do Estado Do Amazonas	Cavalcanti, Cel	1 Ed	Valer	2005	4
Manual Do Administrador Público	Adayr Cabral Filho	1 Ed	Valer	2007	4
Comentarios Ao Codigo Tributario Nacional	Leite, Luiz Aur	1 Ed	Valer	2008	4
Controle Jurisdicional Da Funcao Administrativa Do Estado	Neto, Mario Yp	1 Ed	Valer	2007	4
Con Gestao	Santiago	1 Ed	Valer	2012	4
Uma Semana Estrategica 2º Edicao	Evangelista, Joselito	2 Ed	Valer	2014	4
Direito E Cidadania	Heekenhoff, Joc	1 Ed	Valer	2004	4
Direito E Cidadania - Fundamentos & Perspectivas	Viana, Lucia; Telles, Tenorio	1 Ed	Valer	2011	4
Compras: Princípios E Administração.	Baily, P., Farmer, D., Jessop, D., Jones, D	1 Ed	Atlas	2015	3
Gestão Da Qualidade: Teoria E Prática	Paladini, E. P	3 Ed	Atlas	2012	3
Planejamento, Programação E Controle Da Produção – Mrp Ii / Erp: Conceitos, Uso E Implantação	Correa, H. L., Giansi I. G. N. E Caon, M	3 Ed	Atlas	2012	3

Administração Da Produção	Slack, Nigel, Chambers, Stuart, Johnston, Robert	4 Ed	Atlas	2016	3
Inglês					
Título	Autor	Edição	Editora	Ano	Qnt.
Inglês.Com.Textos Para Informática	Cruz, Decio Torres; Silva, Alba Valeria; Rosas, Martha	1 Ed	Disal	2001	3
Português					
Título	Autor	Edição	Editora	Ano	Qnt.
Curso De Redação	Antonio Soares Abreu	12 Ed	Ática	2004	3
Português Linguagens Vol 1, Vol 2, Vol 3	William Roberto Cereja; Thereza Cochar Magalhães	8 Ed	Atual	2012	6
Gramática Da Língua Portuguesa Para Concursos E Vestibulares, Enem, Colégios Técnicos E Militares.	Almeida, Nilson Teixeira De.	9.	Saraiva	2009	1
Gramática: Texto, Reflexão E Uso.	Cereja, William Roberto E Magalhães, Thereza Cochar.	5 Ed.	Atual	2016	2
Nova Gramática Do Português Contemporâneo.	Cunha, Celso & Cintra, Lindley.	7 Ed	Lexikon	2017	3
Português Instrumental	Medeiros, João Bosco.	10	Atlas	2016	3
Português Instrumental	Dileta Silveira Martins	29 Ed	Atlas	2010	3
Como Elaborar Projetos De Pesquisa	Gil, A. C.	5.	Atlas	2017	3
Dicionário Longman Escolar Para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português Com Cd-Rom.	Longman.	2.	Pearson Brasil	2008	3
A Literatura Através De Textos	Moisés, Massoud.	26.	Cultrix	2007	2
Normas De Comunicação Em Língua Portuguesa	Nadolski, Hêndricas.	27 Ed	Saraiva	2013	3
Literatura Brasileira: Em Diálogo Com Outras Literaturas E Outras Linguagens.	William Roberto Cereja	4.	Atual	2013	3
Metodologia Do Trabalho Científico	Severino, A. J.	24.	Cortez	2016	3
História Concisa Da Literatura Brasileira	Bossi, Alfredo.	50 Ed	Cultrix	2015	3
Antologia Do Conto Do Amazonas	Telles, Vera Da Silva	3 Ed	Valer	2010	4
Antologia Do Novo Conto Amazonense	Engracio, Arthu	1 Ed	Valer	2010	4
Ateneu, O	Pompeia, Raul	1 Ed	Valer	2010	4
Caramuru	Durao, Santa Ri	1 Ed	Valer	2010	4
Contos Amazônicos	Inglês, Souza De	1 Ed	Valer	2016	4
Escrava Isaura, A	Guimaraes, Bern	1 Ed	Valer	2010	4
Estatutos Do Homem	Mello, Thiago D	6 Ed	Valer	2011	4
Floresta Ve O Homem Man A View From The Forest -	Mello, Thiago D	1 Ed	Valer	2006	4
Inferno Verde	Rangel, Alberto	6 Ed	Valer	2008	4
Intramuros	Cabral, Astrid	2 Ed	Valer	2011	4

Iracema - Jose De Alencar	Alencar, Jose D	1 Ed	Valer	2010	4
Juca Pirama - Os Timbiras	Dias, Goncalves	1 Ed	Valer	2010	4
Marilia De Dirceu	Gonzaga, Tomas, Org Tenorio Telles	1 Ed	Valer	2014	4
Meridionais	Oliveira, Alber	1 Ed	Valer	2010	4
Missionario, O	Souza, Ingles D	1 Ed	Valer	2010	4
Moreninha, A	Macedo, Joaquim	1 Ed	Valer	2010	4
No Tempo De Eu Menino	Sena , Odenildo	1 Ed	Valer	2015	4
Normalista, A	Caminha, Adolfo	1 Ed	Valer	2010	4
Orfaos Das Aguas	Nogueira, Wilso	4 Ed	Valer	2015	4
Pelo Solimoes	Cunha, Quintino	3 Ed	Valer	2010	4
Quincas Borba - Machado De Assis	Assis, Machado	1 Ed	Valer	2010	4
Renovacao	Telles, Tenorio	1 Ed	Valer	2013	5
Sol De Feira	Bacellar, Luiz	6 Ed	Valer	2005	4
Viagens Na Minha Terra	Garret, Almeida	1 Ed	Valer	2010	4
Amazonia Mito E Literatura	Kruger, Marcos	3 Ed	Valer	2011	4
Antologia Da Poesia Barroca Brasileira	Telles, Tenorio	1 Ed	Valer	2010	4
Expressao Amazonense	Souza, Marcio	3 Ed	Valer	2010	4
Cancao Da Esperanca E Outros Poemas	Telles, Tenorio	2 Ed	Valer	2014	4
Memorias Literarias	Farias, Elson	1 Ed	Valer	2006	4
Origens - Quinhentismo	Caminha, Pero V	1 Ed	Valer	2010	4
Poesia E Poetas Do Amazonas	Telles, Tenorio	1 Ed	Valer	2006	4
Poesia E Poetas Do Parnasianismo Simbolismo	Bilac, Olavo; Org Tenorio Telles	1 Ed	Valer	2010	4
Prosa Modernista - Macunaima	Mario De Andrade, Org Tenorio Telles	1 Ed	Valer	2014	4
Prosa Modernista - Vidas Secas	Ramos, Gracilia, Org Tenorio Telles	1 Ed	Valer	2014	4
Terra Imatura	Ladislau, Alfere	1 Ed	Valer	2008	4
Linguagem E A Construcao Literaria, A	Sonia Alves	1 Ed	Valer	2016	4
Engenharia Do Texto, A - Um Caminho Rumo A Pratica	Sena, Odenildo	4 Ed	Valer	2017	4
Leitura Conceito, Pratica E Literatura	Tenorio Telles	1 Ed	Valer	2010	4
Nocoos De Literatura Latina	Araujo, Jose Al	1 Ed	Valer	2011	4
Metodologia Cientifica Ao Alcance De Todos	Fonseca, Luiz A	4 Ed	Valer	2010	4
Novíssima Gramática Da Língua Portuguesa. Volume 3	Cegalla, Domingos Paschoal.	48.	Companhia Editora Nacional	2008	3
Correspondência: Linguagem & Comunicação: Oficial, Empresarial, Particular.	Beltrão, Odacir; Beltrão, Mariúsa.	24 Ed	Atlas	2011	3
Vida Academica - Guia Pratico Do Universitario	François, Julios; Barrados, Raimundo	1 Ed	Valer	2015	4
Amazonia Mitos E Lendas	Sanches, Cleber	1 Ed	Valer	2014	4
Barroco - Poesia E Prosa	Vieira, Antonio; Matos, Gregorio	1 Ed	Valer	2014	4
Lendas Amazonicas Em Sala De Aula, As	Souza, Anervina	2 Ed	Valer	2011	4
Poesia Romantica	Dias, Gonçalves	1 Ed	Valer	2010	7
Juca Mulato	Menotti Del Picchia	1 Ed	Valer	2010	4

Redação Científica: A Prática De Fichamentos, Resumos, Resenhas	Joao Bosco Medeiros	12 Ed	Atlas	2014	3
Redação E Gramática Da Língua Portuguesa.	Costa, Jáder Cabral.	8 Ed	Valer	2011	8
Matemática					
Título	Autor	Edição	Editora	Ano	Qty.
Algebra E Geometria: Uma Conexão Possível	De Oliveira, Selma S.	1 Ed	Valer	2015	4
História Da Matemática	Boyer, C.B.	1 Ed	Edgard Blucher	2012	3
Matemática Para Administração	Hamilton Luiz Guidorizzi	1 Ed	L.T.C	2012	3
Matemática Financeira: Fundamentos E Aplicações	Manuela Longoni De Castro; Wili Dal Zot	1 Ed	Bookman	2015	6
Matemática Financeira E Suas Aplicações	Alexandre Assaf Neto	13 Ed	Atlas	2016	6
Fundamentos De Matemática Elementar 1 (Conjuntos; Funções)	Gelson Iezzi; Carlos Murakami	9 Ed	Atual	2013	3
Fundamentos De Matemática Elementar 3 (Trigonometria)	Gelson Iezzi	9 Ed	Atual	2013	3
Fundamentos De Matemática Elementar 4 (Sequências; Matrizes; Determinantes; Sistemas)	Gelson Iezzi; Samuel Hazzan	8 Ed	Atual	2013	3
Fundamentos De Matemática Elementar 5 (Análise Combinatória; Probabilidade)	Samuel Hazzan	8 Ed	Atual	2013	3
Fundamentos De Matemática Elementar 6 (Complexos; Polinômios; Equações)	Gelson Iezzi	8 Ed	Atual	2013	3
Fundamentos De Matemática Elementar 7 (Complexos; Polinômios; Equações)	Gelson Iezzi	6 Ed	Atual	2013	3
Fundamentos De Matemática Elementar 8 (Limites; Derivadas E Noções De Integral)	Gelson Iezzi; Carlos Murakami; Nilson José Machado	7 Ed	Atual	2013	3
Fundamentos De Matemática Elementar 9 (Geometria Plana)	Oswaldo Dolce; José Nicolau Pompeo	9 Ed	Atual	2013	3
Fundamentos De Matemática Elementar 10 (Geometria Espacial)	Oswaldo Dolce; José Nicolau Pompeo	7 Ed	Atual	2013	3
Fundamentos De Matemática Elementar 11 (Matemática Comercial; Matemática Financeira E Estatística Descritiva)	Samuel Hazzan; Gelson Iezzi; David Degenszajn.	9 Ed	Atual	2013	3
Educação Matemática No Amazonas	Leao, Tarcisio	1 Ed	Valer	2014	4
Metodologia Do Ensino De Matemática	Lopes, Roberto Sergio	1 Ed	Ibplex	2005	3
Matemática Vol 1 A 3	Smole, Kátia Cristina Stocco	9 Ed	Saraiva	2013	3
A Matemática No Brasil	Clovis Pereira Da Silva	3 Ed	Edgard Blucher	2003	3

Outra expectativa em relação a biblioteca do IFAM – *Campus Eirunepé* é a escolha de um nome para o espaço, entretanto, a gestão aguarda a construção

do prédio do *Campus*, previsto na 3ª fase da Expansão dos Institutos Federais por parte do Governo Federal. Após a definição do novo local de instalação da biblioteca, será registrado um nome para o espaço.

Entre os principais documentos legais que regem à biblioteca do IFAM – *Campus* Eirunepé, tem-se:

- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23 de junho de 2017);
- Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM DE 13 de julho de 2015).

Cabe destacar ainda que o IFAM – *Campus* Eirunepé prevê orçamento específico para a aquisição de livros para compor o atual acervo bibliográfico a ser disponibilizado na biblioteca da instituição, enriquecendo a diversidade e qualidade do mesmo.

10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

a) Infraestrutura Física da Unidade⁶

Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²)
1	TERRENO	100.000 m ²⁷
2	CONSTRUÍDA	2.916,96 m ²
3	NÃO CONSTRUÍDA	7.000 m ²⁸

b) Distribuição dos Ambientes Físicos da Unidade⁹

Nº	AMBIENTE	QTDE	ÁREA (m ²)
1	SALAS DE AULA	9	49,20m
2	LABORATÓRIOS	7	49,20m
3	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	2	98,40m
4	LANCHONETE	1	49,20m

⁶ Informações extraídas do projeto de construção da sede definitiva do IFAM *Campus* Eirunepé, o qual se encontra em fase de execução, com conclusão prevista para fevereiro/2019.

⁷ Tamanho aproximado.

⁸ Tamanho aproximado.

⁹ Informações extraídas do projeto de construção da sede definitiva do IFAM *Campus* Eirunepé, o qual se encontra em fase de execução, com conclusão prevista para fevereiro/2019.

5	CANTINA	1	12,00m
6	WC. MASCULINO / FEMININO / PNE	9	17,11m
7	SALA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	1	12,00m
8	BIBLIOTECA	1	95,29m
9	SECRETARIA ESCOLAR	1	49,20m
10	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO	1	49,20m
11	DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO	1	49,20m
12	SALA DO DIRETOR	1	19,45m
13	SALA DE REUNIÃO	1	23,78m
14	SALA DOS PROFESSORES	1	30,72m
15	ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E EVENTOS	1	140,08m
16	RECEPÇÃO	1	9,34m
17	ATENDIMENTO MÉDICO	1	11,51m
18	COPA	1	7,54m

c) Recursos Audiovisuais

Nº	DESCRIÇÃO	QTDE
1	Projeto Multimídia	16
2	Caixa de Som (pequena)	2
3	Caixa de Som (grande)	1
4	Televisão de LCD 60"	2

d) Equipamentos de Apoio Administrativo

Nº	DESCRIÇÃO	QTDE
1	Impressora Multifuncional Monocromática	5
2	Impressora Colorida	4
3	Notebook	5
4	Microcomputador Desktop DELL	43
5	Switch	4
6	Rack para Servidor	1
7	AP Cisco	6

e) Laboratório de Informática I

Nº	DESCRIÇÃO	QTDE
1	Microcomputador Desktop DELL	32
2	Switch	1
3	AP Cisco	1

f) Laboratório de Informática II

Nº	DESCRIÇÃO	QTDE
1	Microcomputador Desktop DELL	20
2	Switch	1
3	AP Cisco	1

11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

11.1 CORPO DOCENTE

O IFAM – *Campus* Eirunepé possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Subsequente. O *Campus* também possui servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O quadro 4 apresenta o corpo docente que compõe o curso.

Quadro 4 - Corpo Docente

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Biologia	Aline Simões Aguiar	Ciências Biológicas	DE
Meio Ambiente	Anabel Rodrigues da Silva	Engenharia Florestal	DE
Geografia	Carlos Henrique Rodrigues Gomes	Geografia	DE
Arte	Carlos Júnior da Silva e Silva	Artes Visuais	DE
Língua Estrangeira / Inglês	Delsinei Vieira da Costa	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa e Inglês	DE
Recursos Pesqueiros	Fabrcio Barros de Sousa	Engenharia de Pesca	DE
Matemática	Francisco Leugênio Gomes	Matemática	DE
Física	Glebson Moisés Espindola da Silva	Física	DE
Infraestrutura	Giancarlo Francisco Pontes Monteiro	Engenharia Agrônômica	DE
Informática (Programação, Software, Hardware)	Isac Neto da Silva	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	DE
Matemática	Jandson Carlos de Lima Martins	Matemática	DE
Química	Jorge Pontes Koide	Química	DE
Física	José Ricardo de Souza Araújo	Física	DE
Sociologia	Jozafá Batista do Nascimento	Ciências Sociais	DE
Infraestrutura Rural	Leandro Amorim Damasceno	Agronomia	DE
Informática	Leandro Ferrarezi Valiante	Sistemas de Informação	DE
Filosofia	Manoel Rodrigues da Silva	Licenciatura em Filosofia	DE

Biologia	Márcia Cristina da Costa de Souza	Ciências Biológicas	DE
Educação Física	Marco Aurèlio Anadam Mello	Educação Física	DE
Engenharia Florestal	Marcos Vinícius Ribeiro de Castro Simão	Engenharia Florestal	DE
Gestão Pública	Mateus Pereira da Rocha	Tecnologia em Gestão Pública	DE
Pedagogia	Osiel Antonio dos Santos	Licenciatura em Pedagogia	DE
Química	Patrícia da Silva Gomes	Química	DE
Língua Portuguesa	Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	DE
História	Paulo de Oliveira Nascimento	História	DE
Zootecnia	Paulo Henrique Costa de Lima	Zootecnia	DE
Língua Portuguesa	Sheila Sicsu Cardoso	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	DE
Agricultura	Sílvio Vieira da Silva	Ciências Agrárias	DE
Pedagogo	Matheus Rocha de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	40
Informática	Walter Claudino da Silva Júnior	Sistemas de Informação	DE
Informática (Programação, Software, Hardware)	William Vieira de Lima	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	DE

11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 5 - Corpo Técnico Administrativo

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Assistente de Aluno	Andreza Gomes	Bacharel em Ciências Econômicas	40
	Erimar Inocência de Oliveira	Licenciatura em Normal Superior	40
Técnico em Assuntos Educacionais	Raimar Antonio Rodrigues Leitão	Licenciatura em Normal Superior	40
	Renan Rocha de Holanda Sousa	Licenciatura em História	40
Auxiliar de Biblioteca	Alex André	Tecnologia em Gestão Pública	40
	José Carlos Rodrigues	Ciências Contábeis	40
Administrador	Dhiekson Xavier Souza	Administração	40

Assistente em Administração	Antônio Carlos Miguel de Souza	Gestão Ambiental	40
	Aurianny de Melo Araújo Souza	Gestão Ambiental	40
	Juliane Amaro da Silva	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	40
	Luiz Jorge Viana Mascarenhas	Ensino Médio	40
	Tiago Dezincourt Guimarães	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	40
Auxiliar em Administração	Jucileia Gonçalves Norato	Ensino Médio	40
Técnico em Contabilidade	Welisson Guimarães Mangabeira	Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade	40
Técnico de Laboratório/Área Informática	Antônio Jairo Ferreira Guilherme	Bacharel em Ciências Econômicas	40
Técnico de Tecnologia da Informação	Luciana Monteiro da Silva	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	40
Técnico de Laboratório/Área Ciências	Maria Lucilene Menezes Umbelino	Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	40
Enfermeiro	Janielson Araújo Cavalcante	Enfermagem	40
Técnica em Enfermagem	Denyelle Peixoto de Azevedo	Curso Técnico em Enfermagem	40
Médico Veterinário	Thiago Dandolini Kerne	Medicina Veterinária	40
Assistente Social	Renata Brelaz Gondim	Serviço Social	40
Psicólogo	Samuel Anderson Ferreira	Psicologia	40
Engenheiro(a) Agrônomo (a)	Carla Elizabeth Brito de Lima Cardoso	Agronomia	40
Técnico em Agropecuária	Edmilson de Souza Gomes Júnior	Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária	40

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 1º MÓDULO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Informática Básica				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Conceitos básicos de software e hardware. Tipos de Softwares. Internet. Correio eletrônico. Editor de textos. Editor de Planilha eletrônica. Editor de apresentação de slides.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
1. Todas as disciplinas: Nos assuntos de Internet, Editor de Texto e Editor de Slides é possível ensinar o uso dessas ferramentas utilizando como tema conteúdos de qualquer disciplina. 2. Matemática: Planilha Eletrônica.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional por meio da utilização de sistemas operacionais e de softwares utilitários.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
1. Capacitar o aluno com conhecimentos básicos de hardware e software. 2. Capacitar o aluno na utilização e edição de documentos em um editor de texto, planilha e apresentação de slides. 3. Conhecer os conceitos básicos da Internet, bem como, dispor de conhecimento suficiente para acessá-la, transferir arquivos e programas, enviar e receber e-mail e pesquisar em sites de busca.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE E SOFTWARE 1.1. Tipos de Computadores 1.2. Conceitos Básicos de Componentes de Computadores 1.3. Sistema Operacional e seus Conceitos Básicos 1.4. Principais tipos de Hardware e Softwares 2. INTERNET E CORREIO ELETRÔNICO					

- 2.1. História e conceito de Internet
- 2.2. Navegadores
- 2.3. Ferramentas de Busca e Modos de Realização de Busca
- 2.4. E-mail
- 2.5. Computação em Nuvem
3. EDITOR DE TEXTO
 - 3.1. Visão geral de editores de texto
 - 3.2. Abas e/ou Menus
 - 3.3. Modos de Visualizações um Documento
 - 3.4. Criar um Documento Novo
 - 3.5. Salvar e Abrir um documento
 - 3.6. Impressão
 - 3.7. Modos de Seleção de Texto
 - 3.8. Formatações de Fonte
 - 3.9. Formatações de Parágrafo
 - 3.10. Revisão da Ortografia e Gramática
 - 3.11. Imagem
 - 3.12. Tabelas
 - 3.13. Formatações de Estilo
 - 3.14. Quebras de Páginas e de Seção
 - 3.15. Cabeçalho e/ou Rodapé
 - 3.16. Número de Páginas
 - 3.17. Sumário
4. EDITOR DE PLANILHA
 - 4.1. Visão Geral dos programas de edição de planilha
 - 4.2. Guias de planilha e seu Gerenciamento (Criar, Editar, Excluir e Mover)
 - 4.3. Salvar e Abrir Documento
 - 4.4. Inserção de linhas e colunas
 - 4.5. Formatação de células: Fonte, Alinhamento e Números
 - 4.6. Formatação condicional
 - 4.7. Operadores e funções
 - 4.8. Classificação de Dados
 - 4.9. Filtro e Auto Filtro
 - 4.10. Gráficos
 - 4.11. Impressão, cabeçalho e rodapé
5. EDITOR DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES
 - 5.1. Visão geral do programa de edição de slides
 - 5.2. Modos de Visualizações de um Slide
 - 5.3. Salvar e Abrir Documento
 - 5.4. Criar um Documento Novo (Slides)
 - 5.5. Formatação de slide
 - 5.6. Formatação de Design
 - 5.7. Transições de slides
 - 5.8. Animações
 - 5.9. Slide Mestre
 - 5.10. Impressão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, A. C.; LORENA, A. C. Introdução à Computação. 1. ed. São Paulo: LTC, 2017.
FERREIRA, Maria Cecília. Informática Aplicada. 3. ed. São Paulo: Érica, 2017.
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 10. ed. São Paulo: Campus/Elsevier, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CORNACHIONE, J. Edgard Bruno. Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Desenvolvimento de Sistemas e Economia. São Paulo: Atlas, 2007.
FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática. 2. ed. Ciência Moderna, 2011.
FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília/DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.
MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.
SILVA, Felix de Sena. Word 2013 Básico: para pessoas com deficiência visual: educação profissional. Osasco: Fundação Bradesco, 2016.
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Algoritmo e Lógica de Programação				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	40	40	-	4	80
EMENTA					
Definições. Linguagem algorítmica. Variáveis e expressões aritméticas. Entrada e saída. Estruturas de controle sequencial, condicional e repetitiva. Processamento de cadeias de caracteres. Modularização. Mecanismos de passagem de parâmetros. Linguagem de programação estruturada.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
As mais diversas disciplinas do currículo podem ser integradas a soluções de software, possibilitando a interdisciplinaridade.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar o contato com os principais conceitos de Lógica de Programação, identificando e desenvolvendo modelos matemáticos para resolução de problemas através da implementação e consolidação da lógica algorítmica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

1. Desenvolver raciocínio lógico.
2. Resolver problemas utilizando linguagem de descrição narrativa, fluxogramas e pseudo linguagem.
3. Implementar algoritmos utilizando a linguagem de programação estruturada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções de Raciocínio Lógico
2. Noção de algoritmo
3. Estrutura de um programa
4. Representação da Informação:
 - 4.1. Tipos primitivos: Constantes e variáveis; formação de identificadores; declaração de variáveis.
 - 4.2. Comentários.
 - 4.3. Comando de atribuição;
 - 4.4. Expressões aritméticas; operadores aritméticos; funções matemáticas; precedência de operadores.
 - 4.5. Expressões lógicas; operadores relacionais; operadores lógicos tabela-verdade; precedência de operadores.
 - 4.6. Blocos
5. Entrada e saída de dados.
6. Estruturas e comandos de seleção simples e composta.
7. Estrutura e comandos de repetição.
8. Estruturas de controle:
 - 8.1. Sequencial;
 - 8.2. Seleção;
 - 8.3. Repetição.
9. Modularização: conceitos; refinamento; funções e procedimentos; variáveis públicas e locais; parâmetros.
10. Implementação de algoritmos em uma linguagem de programação estruturada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de Programação: A construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ISBN: 9788576050247.
- LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à Programação: 500 Algoritmos Resolvidos. Elsevier, 2002.
- MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 28. ed. São Paulo: Erica, 2016. ISBN: 9788536517476.
- PIVA JUNIOR, Dilermando et al. Algoritmos e Programação de Computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN: 9788535250312.
- VILARIM, GILVAN, Algoritmos – Programação para Iniciantes. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARRY, P.; GRIFFITHS, D. Use a cabeça: Programação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. ISBN: 9788576084730.
- DEITEL, P. DEITEL, H. C: como programar. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ISBN: 9788576059349.
- MENEZES, Nilo Ney C. Introdução à Programação com Python: Algoritmos e lógica de programação para iniciantes. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2014. ISBN: 9788575224083.
- SOUZA, João. Lógica Para Ciência da Computação e Áreas Afins. 3. ed. Rio de Janeiro, Campus, 2014. ISBN: 9788535278248.

VAREJÃO, Flavio Miguel. Introdução à programação: Uma Nova Abordagem Usando C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
ZIVIANI, Nivio. Projeto de Algoritmos com Implementação em Pascal e C. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ISBN: 9788522110506.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Informação e Comunicação	
Disciplina:	Montagem e Manutenção de Computadores				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	40	40	-	4	80
EMENTA					
Montagem e configuração de um computador abordando da instalação da placa-mãe até a verificação de funcionamento do sistema completo. Configuração do Sistema Básico de Inicialização, manuseio com HD, CD-ROM, processadores, memórias e dispositivos de entrada e saída.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A disciplina tem integração com Informática Básica e Redes de Computadores.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender detalhes dos componentes físicos dos microcomputadores, com vista a uma utilização e manutenção mais eficientes.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
1. Realizar manutenções preventiva e corretivas em microcomputadores. 2. Compreender a necessidade de atuação profissional de acordo com as normas.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Conceitos Básicos 1.1. Conceito básico sobre arquitetura do microcomputador. 1.2. Uma visão sobre Hardware (dispositivos de entrada e saída). 1.3. Fundamentos de Software. 1.4. Sistema binário aplicado a computação. 1.5. Representação e unidade da informação. 1.6. Conexões externas (interface / portas) do computador. 2. Principais Componentes 2.1. Conceito básico sobre energia eletrostática. 2.2. Fundamentos sobre os principais componentes.					

- 2.2.1.Placa mãe.
- 2.2.2.CPU.
- 2.2.3.Memórias (permanente e temporária).
- 2.2.4.Fonte de alimentação do computador.
- 2.2.5.HD, CD/DVD.
- 2.2.6.Barramentos.
- 2.2.7.Chipset.
- 2.2.8.BIOS.
- 2.2.9.Sequência de boot.
- 2.2.10.Outros componentes pertinentes.
- 3.Montagem, instalação e configuração
- 3.1.Montagem e instalação.
- 3.1.1. Placa mãe.
- 3.1.2. CPU.
- 3.1.3. Memórias (permanente e temporária).
- 3.1.4. Fonte de alimentação do computador.
- 3.1.5. HD, CD/DVD.
- 3.1.6. Painel frontal.
- 3.1.7. Conexões de cabos.
- 3.1.8. Outros componentes relevantes.
- 3.2.Fundamentos de Firmware, software da BIOS.
- 3.3.Configuração de Setup.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAIXÃO, Renato Rodrigues. Arquitetura de Computadores: PCs. São Paulo: Érica, 2014. ISBN: 9788536506715.
 TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788581435398.
 VASCONCELOS, Laércio. Hardware na prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2017. ISBN: 9788539908929.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JUNIOR, Edivaldo Donizetti Rossini. Manutenção em Notebooks. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. ISBN: 9788537103395.
 MONTEIRO, Mario A. Introdução à Organização de Computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ISBN: 9788521615439.
 PAIXÃO, Renato Rodrigues. Montagem e configuração de computadores: guia prático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. ISBN 9788536503196.
 PEREZ, Camila Ceccatto da Silva. Manutenção Completa em Computadores. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. ISBN: 9788537103524.
 STALLINGS, Williams. Arquitetura e Organização de Computadores. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2017. ISBN: 9788543020532.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática		
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação
Disciplina:	Fundamentos de Eletrônica e Eletricidade		

Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Fundamentos básicos de eletricidade. Conceitos fundamentais de tensão e corrente alternadas em circuitos RCL. Energia elétrica e Potência elétrica. Introdução a Eletrônica Analógica e Digital. Protótipo de aplicações em microcontroladores.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Montagem e Manutenção de Computadores					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Entender os princípios básicos de eletrônica, eletricidade e seus componentes, dispositivos e equipamentos mais utilizados. Conhecer os fundamentos teóricos e métodos que permitam resolver circuitos simples de corrente contínua e alternada.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
1. Utilizar os conceitos básicos para resolver problemas práticos de aplicação da eletricidade. 2. Desenvolver trabalhos práticos utilizando conhecimentos teóricos na área de eletricidade e eletrônica básica.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Conceitos básicos de corrente contínua 1.1. Circuitos de corrente contínua: tensão, corrente e resistência. 1.2. Potência e energia elétrica. 1.3. Efeito térmico da corrente. 1.4. Variação da resistência com a temperatura. 2. Circuitos elétricos 2.1. Teoremas de circuitos elétricos. 2.2. Fundamentos de corrente alternada. 3. Eletrônica Analógica e Digital 3.1. Eletrônica Analógica Básica. 3.2. Componentes e modelos de circuitos. 3.3. Eletrônica Digital Básica. 3.4. Componentes e modelos de circuitos. 4. Prototipação Eletrônica 4.1. Utilização de prototipação eletrônica. 4.2. Programação para prototipação eletrônica. 4.3. Construção de projeto prático de prototipação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BOYLESTAD, Robert L. Introdução à Análise de Circuitos . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. ISBN 9788564574205.					

GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN: 9788577802364. FRENZEL JR., L. E. Eletrônica moderna: fundamentos, dispositivos, circuitos e sistemas . Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN: 9788580555356.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CRUZ, Eduardo Cesar Alves. Eletricidade Básica Circuitos Em Corrente Contínua - Série Eixos - Controle e Processos Industriais . São Paulo: Érica, 2014. ISBN: 9788536506463. JAVED, Adeel. Criando projetos com Arduino para a Internet das Coisas . São Paulo: Novatec, 2017. ISBN: 9788575225448. MCCOMB, Gordon; SHAMIEH, Cathleen. Eletrônica para Leigos . São Paulo: Alta Books. 2010. ISBN 9788576084464. MONK, Simon. Programação Com Arduino - Começando Com Sketches - Série Tekne . São Paulo, Bookman, 2013. ISBN 9788582600269. SANTOS, Kelly Vinente dos. Fundamentos de Eletricidade . Manaus: CETAM, 2011. ISBN: ISBN: 9788563576279. Disponível em: < http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_infor_comun/tec_man_sup/081112_fund_eletr.pdf >. Acesso em 20 de maio de 2018.
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Inglês Aplicado				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Leitura e compreensão de textos técnico-científicos. Gramática aplicada. Redação básica e técnica. Expressão oral.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado ou Licenciado em Letras - Língua Inglesa ou Letras - Língua Estrangeira com influência em Inglês					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A disciplina pode ser integrada com todas as demais disciplinas do curso, visto que o Inglês é considerado como a principal língua na área da Informática.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar o aluno a leitura de textos da área de informática.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
1. Orientar sobre a utilização de estratégias de leitura e noções da estrutura da língua inglesa. 2. Propor aquisição de vocabulário técnico.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Atividade de conscientização 1.1. Contexto da área técnica. 1.2. Conceito, identificação e função de gêneros textuais.					

<p>1.3.Cognatos e falsos cognatos; estrangeirismos. 1.4.Informação não verbal (marcas tipográficas). 2.Reading Strategies 2.1.Skimming. 2.2.Scanning. 2.3.Leitura para reconhecimento de tema central, ideia central e keywords. 3.Aspectos léxico-gramaticais da língua inglesa 3.1.Marcadores discursivos. 3.2.Vocabulário. 3.3.Formação de palavras (afixos). 3.4.Grupos nominais, siglas e acrônimos. 3.5.Referência pronominal.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CRUZ, D. T. Inglês Instrumental para informática. São Paulo, Disal, 2013. DREY, R; SELISTRE, I. C. T.; AIUB, T. (Org.) Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. THOMPSON, Marco A. da S. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura Para Informática e Internet. São Paulo: Érica, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>DAVIES, Bem P. Inglês em 50 aulas: O Guia definitivo para você aprender Inglês. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. GALLO, L. R. Inglês Instrumental para Informática: módulo I. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2011. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês. Rio de Janeiro: LTC, 2015. SOUZA, Adriana Grade Fiori, et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental – São Paulo. Disal, 2005. WOODS, Geraldine. Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p>
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Português Aplicado				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Leitura, análise e produção textual. Conceitos linguísticos: variedade linguística, linguagem falada e linguagem escrita, níveis de linguagem. Habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita. A argumentação oral e escrita Habilidades básicas de produção textual. Análise linguística da produção textual. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado ou Licenciado em Letras - Língua Portuguesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					

Inglês Aplicado e Informática Básica
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1.Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral. 2.Conhecer as mudanças mais significativas ocorridas na correspondência comercial/oficial. 3.Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração dos textos. 4.Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação. 5.Recuperar, pelo estudo de texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial. 6.Demonstrar o domínio básico da norma culta
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1.Importância da comunicação 2.Elementos essenciais do processo de comunicação 3.Intertextualidade 4.Ortografia 5.Pontuação 6.Concordância nominal e verbal 7.Qualidade do estilo técnico: harmonia, clareza, concisão e coerência; 8. Frase e estrutura frasal; 9. Parágrafo (estruturação); 10.Correspondência e redação técnica: artigo, memorando, ofício, requerimento, curriculum vitae, relatório, abaixo-assinado, monografia e projeto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M.. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. p. 131-157.</p> <p>MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>_____. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>_____. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>_____. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>CHARTIER, R. (org). Práticas de leitura. Tradução: Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.</p> <p>GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.</p>
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Matemática Aplicada				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Operações básicas de matemática. Sistemas de numeração. Raciocínio lógico matemático.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado ou Licenciado em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A disciplina possui integração com Informática Básica (Editor de Planilhas) Algoritmo e Lógica de Programação.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver a capacidade de modelar e resolver problemas matemáticos relacionados com a área de informática.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer uso da linguagem simbólica de conjuntos para representar o raciocínio lógico. 2. Resolver situações-problema com conjuntos numéricos. 3. Resolver situações-problemas com expressões numéricas, potências e radiciação. 4. Realizar cálculos de regras de três simples e porcentagem. 5. Resolver situações-problemas envolvendo juros simples e compostos. 6. Utilizar modelos lineares para contextualização e solução de fenômenos naturais. 7. Resolver situações-problemas com vetores e matrizes. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conjuntos numéricos e operações. 2. Expressões numéricas. 3. Potências e Radiciação. 4. Lógica de Argumentação: Premissa e Conclusão , Mentiras e Verdades, Silogismo. 5. Estudo das Proposições: Proposições compostas, Equivalência entre proposições, Negação de proposições. 6. Juros, regra de três simples e composta, porcentagem. 7. Matrizes. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação: Matemática Discreta e suas aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN: 9788521632597.					
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 3 v. ISBN: 9788535716849.					
LIMA, Diana M. de; GONZALEZ, Luis E. F. Matemática Aplicada à Informática. Porto Alegre: Bookman, 2015. ISBN: 9788582603161.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à Geometria Espacial. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. ISBN: 8585818735.					

GUIDORIZI, Luiz Hamilton. Um Curso de Cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 1 v. ISBN: 9788521612599.
 HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
 IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 1 v. ISBN: 9788535716801.
 LIMA, Elon L. et al. A Matemática do Ensino Médio. 7. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. 2 v. ISBN: 9788583370918.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Redes de Computadores				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º	40	40	-	4	80
EMENTA					
Conceitos sobre redes de computadores. A estruturação da rede em camadas de protocolos. Principais aplicações e protocolos das camadas de aplicação e transporte. O endereçamento na camada de rede. Protocolos de enlace e redes locais. Arquitetura e topologia de redes de computadores.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional graduado nos cursos da área de Computação, com conhecimento em redes de computadores.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A disciplina possui integração com a disciplina de Fundamentos de Arquitetura de Computadores, Projeto de Redes e Projeto Integrador 1.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Entender os princípios básicos de funcionamento da comunicação de dados através da compreensão dos conceitos sobre redes de computadores, do conhecimento sobre os mecanismos de gerenciamento de redes de computadores e da demonstração prática da utilização e aplicação de sistemas operacionais de redes.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar e conceituar os principais componentes de uma rede de computadores; 2. Explicar a arquitetura em camadas das redes de computadores, seus principais protocolos, funcionamento e aplicações; 3. Monitorar e acompanhar o funcionamento de uma rede de computadores; 4. Demonstrar capacidade para utilização e aplicação de um sistema operacional de rede em um ambiente de rede baseado em camadas. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos Básicos de Redes de Computadores <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Histórico de redes de computadores e Internet 1.2. A Borda e o núcleo da rede 1.3. Comutação de pacotes 					

1.4. Camadas de protocolos e Modelos de serviços
2. Camada de Aplicação
2.1. Princípios da camada de aplicação
2.2. A Web e o protocolo HTTP
2.3. O protocolo de Transferência de Arquivos: FTP
2.4. O correio eletrônico e o protocolo SMTP
2.5. O serviço de diretório da Internet: DNS
3. Camada de Transporte
3.1. Introdução à camada de transporte
3.2. Multiplexação e demultiplexação
3.3. O protocolo UDP
3.4. O protocolo TCP
4. Camada de Rede
4.1. Introdução à camada de rede
4.2. O protocolo IP: Encaminhamento e Endereçamento
4.3. Fundamentos de gerenciamento de redes
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN: 9788582603727.
KUROSE, Jim; ROSS, Keith. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788581436777.
TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David J. Redes de Computadores . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011. ISBN: 9788543008585.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALENCAR, Marcelo Sampaio de. Engenharia de Redes de Computadores . São Paulo: Érica, 2012. ISBN: 9788536504117.
ANDERSON, Al; BENEDETTI, Ryan. Use a Cabeça! Redes de Computadores . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. ISBN: 9788576084488.
FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores . 4. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2007. ISBN: 9788586804885.
MARIN, Paulo Sérgio. Cabeamento Estruturado: Série Eixos . São Paulo: Érica, 2014. ISBN: 9788536506098.
PETERSON, Larry L.; DAVIE, Bruce S. Redes de Computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN: 9788535248975.
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Suporte de Computadores				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Introdução a help desk. Níveis de suporte. Marketing do help desk. Aspectos de comunicação. Outsourcing. Tecnologia para help desk. Qualidade do serviço de TI.					

Ferramentas de apoio. Gerenciamento de incidentes e gerenciamento de problemas. Implementação do gerenciamento de serviços de TI.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional graduado nos cursos da área de Computação, com conhecimento em suporte ao usuário de informática.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
A disciplina tem integração com as disciplinas de Montagem e Manutenção de Computadores, Projeto Integrador 1 e Meio Ambiente, Saúde e Segurança.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Fornecer uma base teórica e prática no suporte ao usuário de informática.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar os fundamentos de suporte de informática. 2. Apresentar os níveis de técnicas de suporte ao usuário. 3. Apresentar ferramentas que apoiam o suporte a usuários.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Suporte ao Usuário <ol style="list-style-type: none"> 1.1.Introdução a help desk. 1.2.Níveis de suporte. 1.3.Marketing do help desk. 1.4.Aspectos de comunicação. 1.5.Outsourcing. 1.6.Tecnologia para help desk. 2. Qualidade de serviço <ol style="list-style-type: none"> 2.1.Qualidade do serviço de TI. 2.2.ITIL. 2.3.Gerenciamento de incidentes e de problemas. 2.4.Implementação do gerenciamento de serviços de TI.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>COHEN, Roberto. Implantação de Help Desk e Service Desk. São Paulo: Novatec, 2008. ISBN: 9788575221648.</p> <p>COHEN, Roberto. Gestão de Help Desk e Service Desk. São Paulo: Novatec, 2011. ISBN: 9788575222768.</p> <p>MAGALHÃES, Ivan L.; PINHEIRO, Walfrido B. Gerenciamento de Serviços de TI na Prática: Uma Abordagem com Base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007. ISBN: 9788575221068.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>FREITAS, Marcos A. dos S. Fundamentos do Gerenciamento de TI. Rio de Janeiro: Brasport, 2013. ISBN: 9788574525877.</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo: Pearson Education - Br, 2014. ISBN: 9788543005850.</p> <p>MANSUR, Ricardo. Governança de TI: Metodologias, Frameworks e Melhores Práticas. Rio de Janeiro: Brasport, 2007. ISBN: 9788574523224.</p> <p>MOLINARO, Luís F. R.; RAMOS, Karol H. C. Gestão de Tecnologia da Informação: Governança de TI – Arquitetura e Alinhamento entre Sistemas de Informação e o Negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN: 9788521617723.</p> <p>QUINELLO, Robson; NICOLETTI, José R. Gestão de Facilidades. São Paulo: Novatec, 2006. ISBN: 8575220977.</p>

ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Fundamentos de Arquitetura de Computadores				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º	20	20	-	2	40

EMENTA

Introdução a Arquitetura e Organização de Computadores. Conversão de Bases e Aritmética Computacional. Subsistemas de Memória. Unidade Central de Processamento. Execução de Programas. Arquitetura CISC x RISC. Pipeline. Barramentos. Entrada e Saída e tendências da Arquitetura de Computadores.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional graduado nos cursos da área de computação e que tenha conhecimentos sobre arquitetura de computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

A disciplina possui integração com as disciplinas de redes de computadores, fundamentos de sistemas operacionais e projeto integrador 1.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a organização e arquitetura de computadores. Apresentar a teoria da aritmética não decimal, os conceitos básicos sobre o funcionamento de memória, unidade central de processamento, barramento e dispositivos de entrada/saída. Conhecer os conceitos básicos das arquiteturas CISC, RISC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Compreender os conjuntos de instruções de um processador e sua inter-relação sistêmica.
2. Qualificar o aluno a reconhecer componentes físicos, como a tecnologia utilizada, a frequência, os sinais de controle, as micro-operações em dispositivos.
3. Analisar situações reais através de cases para aplicar os conhecimentos teóricos/práticos adquiridos no decorrer da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções Básicas Sobre Hardware e Software
 - 1.1. Componentes: barramentos, memórias, processador, chipset, vídeo, portas paralela e serial.
 - 1.2. Dispositivos de Armazenamento.
 - 1.3. Computadores Digitais.
 - 1.4. Organização dos dados.
2. Eletrônica Básica
 - 2.1. Formas de representação dos valores numéricos das quantidades. Representação analógica vs digital.
 - 2.2. Sistemas analógicos e digitais. Vantagens e Limitações das técnicas analógicas e digitais;
 - 2.3. Representação das Informações. Representação das Quantidades binárias.
 - 2.4. Circuitos Digitais. Transmissão serial vs paralela.

2.5. Componentes eletrônicos. Relação entre corrente, tensão e resistência.
3. Aritmética para Computadores
3.1. Sistemas numéricos digitais.
3.2. Sistemas de Conversão.
3.3. Números Negativos.
4. Introdução a Portas Lógicas
4.1. Portas Lógicas.
4.2. Símbolos e tabelas-verdade para portas.
4.3. Diagrama de circuitos.
4.4. Flip-flop.
4.5. Uso de Lógica Combinatorial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
HENNESSY, John. L.; PATTERSON, David. A. Organização e Projeto de Computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN: 9788535287936.. STALLINGS, Williams. Arquitetura e Organização de Computadores . 10.ed. São Paulo: Pearson, 2017. ISBN: 9788543020532. TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização Estruturada de Computadores . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788581435398.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. Arquitetura de Computadores . 5. ed. São Paulo: LTC, 2017. ISBN: 9788521633532. HENNESSY, John. L.; PATTERSON, David. A. Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN: 9788535261226. MONTEIRO, Mario A. Introdução à Organização de Computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ISBN: 9788521615439. PAIXÃO, Renato Rodrigues. Arquitetura de Computadores: PCs . São Paulo: Erica, 2014. ISBN: 9788536506715. WEBER, Raul F. Fundamentos de arquitetura de computadores . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN: 9788540701427.
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Projeto de Redes de Computadores				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º	40	40	-	4	80
EMENTA					
Metodologia de Projeto de Redes de Computadores. Identificação das necessidades e objetivos do cliente. Projeto Lógico e Físico de Redes de Computadores. Testes e Documentação do Projeto de Rede.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional graduado nos cursos da área de Computação, com conhecimento em redes de computadores.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					

A disciplina possui integração com a disciplina de Fundamentos de Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores e Projeto Integrador 1.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Fornecer uma visão geral sobre como projetar uma rede de computadores.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as necessidades e objetivos do cliente. 2. Criar projeto lógico e físico de uma rede. 3. Criar testes para o projeto de redes. 4. Documentar o projeto de redes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Metodologia Top-Down no projeto de redes <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Análise de metas e restrições técnicas e do cliente. 1.2. Parâmetros de desempenho de uma rede de computadores. 1.3. Caracterização de uma inter-rede existente. 1.4. Levantamento e análise do tráfego da rede. 2. Projeto da rede lógica <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Projeto da topologia de rede. 2.2. Tópicos relacionados ao balanceamento de cargas e caminhos de backup. 2.3. Conceitos de multihoming, NAT, DMZ, VLAN e VPN. 2.4. Modelos de endereçamento e nomenclatura. 2.5. Estratégias de segurança e gerenciamento de redes. 2.6. Escolha dos protocolos de pontes, comutação e roteamento. 3. Projeto da rede física <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Cabeamento estruturado. 3.2. Seleção de tecnologias a nível de LAN 3.3. Seleção de tecnologias a nível de WAN 4. Teste e documentação do projeto de rede <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Elaboração de testes. 4.2. Conteúdo sugerido de um projeto de rede. 4.3. Ferramentas para auxílio no gerenciamento e documentação do projeto de rede.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>SOUSA, Lindeberg B. de. Projetos e Implementação de Redes: Fundamentos, Arquiteturas, Soluções e Planejamento. São Paulo: Érica, 2013. ISBN: 9788536501666.</p> <p>FOROUZAN, Bewhrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores: Uma Abordagem Top-Down. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN: 9788580551686.</p> <p>KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN: 9788581436777.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ALENCAR, Marcelo Sampaio de. Engenharia de Redes de Computadores. São Paulo: Érica, 2012. ISBN: 9788536504117.</p> <p>ANDERSON, AI; BENEDETTI, Ryan. Use a Cabeça! Redes de Computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. ISBN: 9788576084488.</p> <p>COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN: 9788582603727.</p>

PETERSON, Larry L.; DAVIE, Bruce S. **Redes de Computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN: 9788535248975.
 TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David J. **Redes de Computadores**. São Paulo: Pearson, 2011. ISBN: 9788543008585.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso: Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática

Forma: Subsequente Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Disciplina: **Fundamentos de Sistemas Operacionais**

Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º	20	20	-	2	40

EMENTA

Histórico; Classificação; Estrutura dos S.O.; Mono e multiprogramação; Processos; Técnicas de escalonamento de processos; Sincronização de processos; Threads; Gerência de memória em sistemas multiprogramados; Técnicas de gerência de memória real; Técnicas de gerência de memória virtual: paginação e segmentação; Sistemas de arquivos; Sistemas de E/S; Estudo de um sistema operacional real.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;
 Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;
 Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Projeto Integrador 1

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno conhecimento sobre os diversos sistemas operacionais existentes, seu funcionamento e suas aplicabilidades nos sistemas computacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Capacitar o aluno a ter visão sistêmica de funcionamento do sistema operacional.
2. Capacitar o aluno a entender a relação usuário-sistema operacional-hardware;
3. Capacitar o aluno a visualizar a influência do tipo de sistema operacional na programação de aplicativos;
4. Capacitar o aluno a entender as técnicas utilizadas para que o sistema operacional funcione de maneira sincronizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. HISTÓRICO

- 1.1.A primeira geração (1945-1955) – Válvulas;
- 1.2.A segunda geração (1955-1965) – transistores e sistemas em lote (batch);
- 1.3.A terceira geração (1965-1980) – CIs e multiprogramação;
- 1.4.A quarta geração (1980-presente) – computadores pessoais.

2. CLASSIFICAÇÃO

- 2.1. Sistemas operacionais de computadores de grande porte;
- 2.2. Sistemas operacionais de servidores;
- 2.3. Sistemas operacionais multiprocessadores;
- 2.4. Sistemas operacionais de computadores pessoais;
- 2.5. Sistemas operacionais de computadores portáteis;
- 2.6. Sistemas operacionais embarcados;
- 2.7. Sistemas operacionais de nós de sensores (sensor node);
- 2.8. Sistemas operacionais de tempo real;
- 2.9. Sistemas operacionais de cartões inteligentes (smart cards).
3. MONO E MULTIPROGRAMAÇÃO
 - 3.1. Sistemas Monoprogramáveis/Monotarefa;
 - 3.2. Sistemas Multiprogramáveis/Multitarefa
 - 3.2.1. Sistemas batch;
 - 3.2.2. Sistemas de tempo compartilhado;
 - 3.2.3. Sistemas de tempo real;
 - 3.2.4. Sistemas com múltiplos processadores.
 - 3.3. Sistemas com Múltiplos Processadores (sistemas fortemente acoplados, sistemas fracamente acoplados).
4. PROCESSOS
 - 4.1. Estrutura do Processo;
 - 4.2. Estados do Processo;
 - 4.3. Mudanças de Estado do Processo;
 - 4.4. Processos CPU-BOUND e I/O-BOUND;
 - 4.5. Processos Independentes, Subprocessos.
5. SINCRONIZAÇÃO DE PROCESSOS
 - 5.1. Interrupções e Exceções;
 - 5.2. Operações de Entrada e Saída;
 - 5.3. Buffering;
 - 5.4. Spooling;
 - 5.5. Reentrância.
6. TÉCNICAS DE ESCALONAMENTO DE PROCESSOS
 - 6.1. Critérios de escalonamento;
 - 6.2. Escalonamentos não preemptivos e preemptivos;
 - 6.3. Escalonamento First-In-First-Out (FIFO);
 - 6.4. Escalonamento Circular;
 - 6.5. Escalonamento por prioridades;
 - 6.6. Escalonamento circular com prioridades.
7. THREADS
 - 7.1. Ambiente Monothread;
 - 7.2. Ambiente Multithread.
8. GERÊNCIA DE MEMÓRIA EM SISTEMAS MULTIPROGRAMADOS
 - 8.1. Hierarquia de Memórias;
 - 8.2. Gerenciador de Memória.
9. TÉCNICAS DE GERÊNCIA DE MEMÓRIA REAL
 - 9.1. Alocação (Estática, Dinâmica, Local);
 - 9.2. swapping.

10. TÉCNICAS DE GERÊNCIA DE MEMÓRIA VIRTUAL

- 10.1. Paginação e segmentação.
- 10.2. Espaço de endereçamento virtual;
- 10.3. Mapeamento;
- 10.4. Memória virtual por paginação.

11. SISTEMAS DE ARQUIVOS

- 11.1. Introdução;
- 11.2. Arquivos;
- 11.3. Diretórios;
- 11.4. Proteção de Acesso.

12. SISTEMAS DE E/S

- 12.1. Princípios do Hardware de E/S;
- 12.2. Princípios do Software de E/S;
- 12.3. Camadas do Software de E/S;
- 12.4. Discos; Relógios;
- 12.5. Interfaces com o usuário: teclado, mouse, monitor.

13. ESTUDO DE UM SISTEMA OPERACIONAL REAL

- 13.1. Sistema Operacional Privado ou Gratuito Open Source.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEITEL, H. M., DEITEL, P.J., CHOFINES, D.R. **Sistemas Operacionais**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. ISBN: 9788576050117.
 SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN: 9788521629399.
 TANENBAUM, Andrews. S.; BOSS, Herbert. **Sistemas Operacionais Modernos**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN: 9788543005676.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Jose Marques. **Sistemas Operacionais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN: 978852161807.
 MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN: 9788521622109.
 NEMETH, Evi; HEIN, Trent R.; SNYDER, Garth. **Manual completo do Linux: guia do administrador**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. ISBN: 9788576051121.
 SANTOS, Winderson Eugênio; GORDULHO JUNIOR, José Hamilton C. **Sistemas Operacionais**. São Paulo: Érica, 2014. ISBN: 9788536506159.
 SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. **Sistemas Operacionais com Java**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016. ISBN: 9788535283679.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Projeto Integrador I				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º	20	20	-	2	40

EMENTA
Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração e apresentação do trabalho técnico-científico. Principais normas dos trabalhos acadêmicos, conforme as normas vigentes da ABNT. Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Graduado em Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação ou Licenciatura em Informática, ou Cursos Superiores de Tecnologia na área da Informática, tais como Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento de Sistemas ou Redes de Computadores.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Esta disciplina possui integração com todas as disciplinas do 2º Módulo do Curso.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver projetos de pesquisa na área de informática.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer modelos de elaboração de projetos. 2. Elaborar um projeto interdisciplinar. 3. Acompanhar as etapas de execução do projeto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Metodologia Científica <ol style="list-style-type: none"> 1.1.O que é método científico 1.2.Principais técnicas de pesquisa 1.3.A pesquisa na Computação 2. Elaboração de Projeto <ol style="list-style-type: none"> 2.1.Definição do Projeto 2.2.Elaboração do tema e dos objetivos do Projeto 2.3.Definição do cronograma de atividades 2.4.Revisão da literatura 2.5.A importância de gerenciar as etapas de desenvolvimento do projeto 3. Normas Acadêmicas <ol style="list-style-type: none"> 3.1.Principais normas da ABNT para elaboração de projetos e relatórios 3.2.Artigos científico 4. Desenvolvimento e Apresentação do Projeto <ol style="list-style-type: none"> 4.1.Acompanhamento das etapas do projeto 4.2.Relação aluno-orientador 4.3.Como apresentar um projeto 4.4.Seminário de apresentação do projeto
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>KOLLER, S. H.; COUTO, M. C.; VON HOHENDORFF, J. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN: 9788565848916.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 9788522457588.</p> <p>WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN: 9788535277821.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BOOTH, Wayne C. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN: 8533621574.
DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JUNIOR, Jose Antonio Valle. Design Science Research: Método de Pesquisa Para Avanço da Ciência e Tecnologia . Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN: 9788582602980.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN: 9788597012811.
MATTAR, João. Metodologia Científica na Era Digital . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN: 9788547220310.
ZOBEL, Justin. Writing for Computer Science . 3. ed. Springer, 2014. ISBN: 9781447166382.
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Meio Ambiente, Saúde e Segurança				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Definições. Evolução Histórica. A consciência ambiental. Sustentabilidade; A sociedade; Impactos ambientais; Poluição do solo; Poluição das águas; Defesa do meio ambiente; Estocolmo 72; Modelo consumista de desenvolvimento; Legislação Ambiental; Noções sobre legislação Trabalhista e Previdenciária, Noções de Normas Regulamentadoras, Acidentes, Riscos Ambientais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Engenheiro em Segurança do Trabalho ou profissional com especialização em Segurança do Trabalho.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Esta disciplina possui integração com todas as disciplinas do 2º Módulo do Curso.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Interpretar, acompanhar e gerenciar as questões pertinentes à Segurança, Meio Ambiente e Saúde.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
1. Entender porque surge o Pensamento Ambiental no momento de grandes mudanças no mundo.					
2. Compreender as transformações históricas ocorridas no mundo a partir do surgimento do pensamento Ambiental a partir da Revolução Industrial.					
3. Diferenciar atividades conservacionista de preservacionistas.					
4. Conhecer as leis ambientais que regem o Brasil.					
5. Compreender a importância da ciência ergonomia em sua atividade de trabalho.					
6. Entender a necessidade de utilizar os equipamentos de segurança na prática de suas atividades cotidianas.					
7. Aprender a identificar situações de riscos e como evitá-las.					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico da Formação Ambiental a partir do marco histórico da Revolução Industrial
 - 1.1. A modernidade da revolução industrial à acumulação flexível
 - 1.2. O despertar da consciência ambiental planetária
 - 1.3. O desenvolvimento sustentável
 - 1.4. A justiça social
2. Impactos ambientais em ecossistemas naturais e em ecossistemas agrícolas
 - 2.1. Impactos ambientais em sistemas urbanos;
 - 2.2. Poluição do solo: o problema do lixo sólido;
 - 2.3. Poluição das águas;
 - 2.4. Lutas em defesa do meio ambiente;
 - 2.5. Estocolmo72: a tomada de consciência;
3. A falência do modelo consumista de desenvolvimento
 - 3.1. Noções de legislação ambiental
4. Noções sobre legislação Trabalhista e Previdenciária
 - 4.1. CLT- Consolidação das Leis do Trabalho
- Capítulo V – Da Segurança e da Medicina do Trabalho
 - 4.2. Lei 8.213/91- Acidente do Trabalho
Comunicação de Acidente do Trabalho
 - 4.3. Portaria N.º 3.214/78- Normas Regulamentadoras
5. Acidentes
 - 5.1. Como evitá-los
 - 5.2. Causa dos Acidentes
 - 5.3. Atos inseguros, Condições Inseguras;
 - 5.4. Doenças provocadas por acidente de trabalho.
 - 5.5. Equipamentos de Proteção Individual
 - 5.6. Equipamentos de Proteção Coletiva
6. Riscos Ambientais
 - 6.1. Riscos Físicos
 - 6.2. Riscos Químicos
 - 6.3. Riscos Biológicos
 - 6.4. Riscos Ergonômicos
 - 6.5. Riscos Acidentes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, Henri (org.). A Duração das Cidades: sustentabilidade e riscos nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ATLAS; Manuais de Legislação. Segurança e Medicina do Trabalho. 74 ed. Atlas.

BRÜSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável, p. 29 – 40. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3 ed. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPRA, Fritjof. A alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21, p. 18 – 33. In: TRIGUEIRO, André (org.). Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

<p>CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 8ª ed. São Paulo. Atlas, 2010.</p> <p>CONY; Lúcia F. "A questão ambiental urbana: perspectivas de análise" In: Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e prática. 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994.</p> <p>LEROY, Jean Pierre et al. Tudo ao Mesmo Tempo Agora: desenvolvimento, sustentabilidade e democracia: o que isso tem a ver com você? Ilustrações Claudius. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Administração de Redes de Computadores				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º	40	40	-	4	80
EMENTA					
Administração de Redes de Computadores. Gerência de Redes de Computadores. Modelos de gerência. Administração de servidores.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional graduado nos cursos da área de Computação, com conhecimento em redes de computadores.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Projeto Integrador 2 e Segurança da Informação.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Administrar redes de computadores utilizando protocolos de gerência e produtos que implementam tais protocolos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer conceitos gerais de administração de redes de computadores e gestão de recursos. 2. Conhecer protocolos de gerência de redes de computadores. 3. Instalar, configurar e administrar produtos que implementam protocolos de gerência de redes. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos Iniciais <ol style="list-style-type: none"> 1.1.Introdução à administração e gerência de redes. 1.2.Arquiteturas e protocolos de gerência de redes. 1.3.Administração de sistemas, usuários e serviços. 2. Gerência de Redes de Computadores <ol style="list-style-type: none"> 2.1.Modelos de gerência de redes: OSI, SNMP, MIB, RMON, CMIP. 2.2.Plataformas de gerência de redes: TMN, Web, Avançada. 2.3.Gerência de redes de alta velocidade. 2.4.Gerência de redes ATM. 					

3. Administração de Redes de Computadores 3.1. Conceitos de administração de redes. 3.2. Políticas de administração de redes. 3.3. Troubleshooting.
4. Administração de servidores 4.1. Administração de servidores: Windows, Linux. 4.2. Administração de switches, pontes e roteadores. 4.3. Outros componentes: acesso remoto, backups, contingência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN: 9788582603727. KUROSE, Jim; ROSS, Keith. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788581436777. TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David J. Redes de Computadores . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011. ISBN: 9788543008585.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALENCAR, Marcelo Sampaio de. Engenharia de Redes de Computadores . São Paulo: Érica, 2012. ISBN: 9788536504117. ANDERSON, Al; BENEDETTI, Ryan. Use a Cabeça! Redes de Computadores . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. ISBN: 9788576084488. FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores: Uma Abordagem Top-Down . Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN: 9788580551686. PETERSON, Larry L.; DAVIE, Bruce S. Redes de Computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN: 9788535248975. WARREN, Andrew. Redes com Windows Server 2016 . Porto Alegre: Bookman, 2018. ISBN: 9788582604649.
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Segurança da Informação				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Princípios em segurança da informação. Análise de Riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Auditoria de sistemas. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Plano de continuidade do negócio. Boas práticas em segurança da informação.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional graduado na área da computação com perfil investigativo e analítico, apto a identificar vulnerabilidades de segurança e propor melhorias em segurança da informação digital.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Esta disciplina apresentação integração com as disciplinas de Projeto Integrador 2, Relações e Ética Profissional e Administração de Redes de Computadores.					

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Conhecer os princípios da Segurança da Informação, criptografia, comunicação segura, <i>malwares</i> e <i>firewall</i> . Apresentar as normas e padronização conceitos básicos sobre <i>malwares</i> .
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornecer aos alunos conceitos iniciais de Segurança da Informação. 2. Familiarizar os alunos com os conceitos fundamentais de segurança digital, técnicas de disponibilização de conteúdo. 3. Utilizar os conceitos de segurança da informação e proteção ao conhecimento. 4. Identificar as diferentes modelos e técnicas de segurança da informação. 5. Contribuir para o desenvolvimento de planos de proteção ao conhecimento e segurança da informação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios da Segurança da Informação <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Proteção da informação. 1.2. Papéis e responsabilidades. 1.3. Ameaças comuns. 1.4. Gerenciamento de riscos. 1.5. Classificação da informação. 1.6. Políticas e procedimentos. 2. Normas e Padronização <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Principais normas de segurança. 2.2. Certificação de segurança da informação. 2.3. NBR ISO/IEC 27001:2006. 2.4. Objetivos de controles. 3. Criptografia <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Chaves. 3.2. Algoritmo de criptografia. 3.3. Criptografia simétrica. 3.4. Algoritmos simétricos. 3.5. Criptografia assimétrica. 3.6. Algoritmos assimétricos. 3.7. Envelope digital. 3.8. Assinatura digital. 4. Malware <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Definição. 4.2. Tipos de malware. 4.3. Anatomia do vírus. 4.4. Propagação e payload. 4.5. Vírus de macro. 4.6. Cavalo de tróia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CAMPOS, André. Sistema de Segurança da Informação: Controlando os Riscos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2014. ISBN: 9788575022863.</p> <p>FONTES, Edison. Políticas e Normas para Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. ISBN: 9788574525150.</p>

STALLINGS, William. Criptografia e Segurança de Redes . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788543005898.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CABRAL, Carlos; CAPRINO, Willian. Trilhas em Segurança da Informação . Rio de Janeiro: Brasport, 2015. ISBN: 9788574526867.
IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de Sistemas de Informação . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN: 9788597003116.
KIM, David; SOLOMON, Michael G. Fundamentos de Segurança de Sistemas de Informação . Rio de Janeiro: LTC, 2014. ISBN: 9788521625070.
MANOEL, Sergio da Silva. Governança de Segurança da Informação: Como Criar Oportunidades Para o Seu Negócio . Rio de Janeiro: Brasport, 2014. ISBN: 9788574526560.
SÊMOLA, Marcos. Gestão da Segurança da Informação: Uma Visão Executiva . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN: 9788535271782.
ELABORADO POR:
Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Relações Interpessoais e Ética				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Ética e Moral. Ética no Mundo Contemporâneo. Liberdade, Consciência e Responsabilidade. Ética e Direito. Ética Profissional no âmbito das Tecnologias da Informação. Tendências Contemporâneas em Ética. Noções de Direito Constitucional. Noções de Direito Administrativo.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional graduado nos cursos da área das Humanidades, Administração e/ou Computação, com conhecimento em legislação e ética.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Esta disciplina possui integração com todas as disciplinas do 2º Módulo do Curso.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Contribuir para o processo de formação acadêmica do aluno proporcionando o estudo de regras morais e jurídicas que regem as pessoas e profissões relacionadas à Informática e que determinam o profissionalismo relacionado aos direitos e deveres de criadores e usuários das Tecnologias de Informação.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar os princípios morais e éticos que regem o convívio em sociedade; 2. Tratar da importância da ética profissional para a prestação de serviços econômicos na área de informática; 3. Relacionar o comportamento profissional de acordo com a legislação vigente; 4. Apresentar os princípios constitucionais e administrativos da legislação. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Ética e Moral					

- 1.1. O significado de Ética
- 1.2. Os fins da ação ética
- 1.3. Ética e Direito
- 1.4. Direito e Moral
- 1.5. Ética, Pluralismo e Diversidade
- 1.6. Tendências contemporâneas em ética
- 2.Ética Profissional
 - 2.1. Ética e profissão
 - 2.2. Profissão e Código de Ética
 - 2.3. Ética na Informática
 - 2.4. Garantia de direitos e sigilo das informações
- 3.Noções de Direito Constitucional
 - 3.1. Conceito, Estruturação e Função
 - 3.2. Classificação
 - 3.3. Princípios Constitucionais
 - 3.4. Normas constitucionais
 - 3.5. Eficácia e aplicabilidade das normas constitucionais
- 4.Noções de Direito Administrativo
 - 4.1. Objetivos e conceitos
 - 4.2. Atos administrativos
 - 4.3. Administração Pública e Privada
 - 4.4. Atuação do Estado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARGER, Roberto N. Ética Na Computação: Uma Abordagem Baseada em Casos. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN: 9788521617761.
 CASTILHO, José Roberto F. Legislação Básica de Direito da Informática. São Paulo: Pílares, 2016. ISBN: 9788581830810.
 MELLO, Celso A. Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 33. ed. São Paulo: Malheiros, 2016. ISBN: 9788539203475.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRUDA, Maria C. Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria R. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 9788522456581.
 CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. ISBN: 9788508134694.
 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. ISBN: 9788583160076.
 LENZA, Pedro. Direito constitucional esquematizado. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN: 9788547212063.
 MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN: 9788597009590.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática		
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação

Disciplina:	Tópicos Especiais em Informática				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Tópicos especiais em Informática, incluindo métodos, técnicas e/ou tecnologias. Pesquisa emergente em Informática.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduado em Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação ou Licenciatura em Informática, ou Cursos Superiores de Tecnologia na área da Informática, tais como Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento de Sistemas ou Redes de Computadores.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A disciplina possui integração com diversos assuntos estudados ao longo do curso.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao discente conhecer os assuntos emergentes na área da Informática.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
1. Possibilitar novos conhecimentos na área da Informática. 2. Aprofundar conhecimentos adquiridos ao longo do curso.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Conteúdo programático a critério do professor, desde que apresente pesquisas emergentes em Informática e/ou que possibilite ao discente aprofundar conhecimentos adquiridos ao longo do curso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BANZI, MASSIMO; SHILOH, MICHAEL. Primeiros Passos com o Arduino – A plataforma de prototipagem eletrônica open source. Editora Novatec. 240p. 2ª ED. 2015. PAIXÃO, Renato Rodrigues. Montagem e configuração de computadores: guia prático. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2010. TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização Estruturada de Computadores. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
PAIXÃO, Renato Rodrigues. Montagem e configuração de computadores: guia prático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. PEREZ, Camila Ceccatto da Silva. Manutenção Completa em Computadores. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. JUNIOR, Edivaldo Donizetti Rossini. Manutenção em Notebooks. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. MONTEIRO, Mario A. Introdução à Organização de Computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. STALLINGS, Williams. Arquitetura e Organização de Computadores. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. ISBN: 9788576055648.					
ELABORADO POR:					
Comissão de Harmonização das Matrizes					

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática

Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Projeto Integrador II				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduado em Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação ou Licenciatura em Informática, ou Cursos Superiores de Tecnologia na área da Informática, tais como Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento de Sistemas ou Redes de Computadores.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A disciplina possui integração com todas as disciplinas estudadas no 3º módulo.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Despertar no discente a importância de se elaborar um projeto em informática.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar um projeto que integre as disciplinas do 3º módulo do Curso. 2. Elaborar um projeto seguindo as normas técnicas. 3. Acompanhar a execução de um projeto. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Conteúdo programático a critério do professor, desde que apresente o roteiro e critérios para a elaboração de um projeto envolvendo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
KOLLER, S. H.; COUTO, M. C.; VON HOHENDORFF, J. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BOOTH, Wayne C. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JUNIOR, Jose Antonio Valle. Design Science Research: Método de Pesquisa Para Avanço da Ciência e Tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2014. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTAR, João. Metodologia Científica na Era Digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ZOBEL, Justin. Writing for Computer Science. 3. ed. Springer, 2014.					
ELABORADO POR:					
Comissão de Harmonização das Matrizes					

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	Empreendedorismo				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Visão geral sobre empreendedorismo. Perfil do empreendedor. Identificando oportunidades de negócio. Empreendimentos de base tecnológica. Plano de negócios. Ferramentas de Planos de Negócios.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional graduado na área de Administração, Economia ou Computação, com conhecimento em empreendedorismo de base tecnológica.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
São área de integração o Projeto Integrador 2, Interação Homem-Computador, Programação Web e Relações Interpessoais e Ética.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Fornecer uma visão geral sobre empreendedorismo de base tecnológica. Despertar o espírito empreendedor dos discentes.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornecer aos discentes conceitos sobre empreendedorismo. 2. Capacitar os alunos sobre o processo de elaboração do plano de negócio de uma empresa de base tecnológica. 3. Identificar oportunidades de negócios na sua região. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Empreendedorismo <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceitos sobre empreendedorismo. 1.2. O empreendedorismo e a mentalidade empreendedora. 1.3. Perfil do empreendedor. 1.4. Identificando oportunidades de empreender. 2. Empreendedorismo e Tecnologia <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Empreendedorismo de base tecnológica. 2.2. Inovação e Tecnologia. 2.3. Startups. 3. Plano de Negócios <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O que é um Plano de Negócios. 3.2. Ferramentas de elaboração de Plano de Negócios. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DORNELAS, José. Plano de Negócios: exemplos práticos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN: 9788535269598.					
PERIN, Bruno. A Revolução das Startups: O Novo Mundo do Empreendedorismo de Alto Impacto . Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. ISBN: 9788576089537.					
SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao Empreendedorismo: Despertando a atitude empreendedora . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. ISBN: 9788535234664.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

GRANDO, Nei. **Empreendedorismo Inovador: Como Criar Startups de Tecnologia no Brasil**. São Paulo: Évora, 2012.

GUGLIOTTI, André. **Construindo uma loja virtual: A jornada de uma empreendedora em seu primeiro negócio online**. São Paulo: Novatec, 2016.

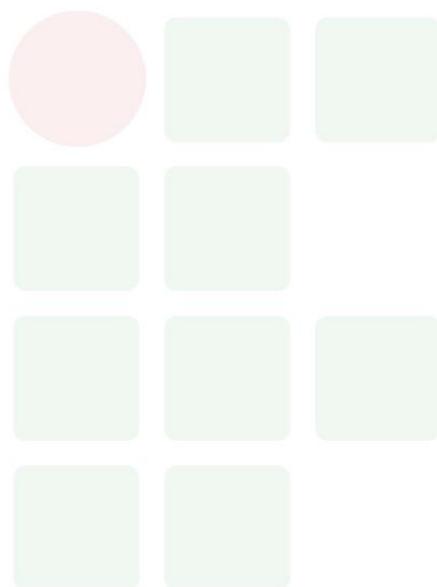
PATRÍCIO, Patrícia S.; CANDIDO, Cláudio R. **Empreendedorismo: Uma Perspectiva Multidisciplinar**. São Paulo: LTC, 2016.

PORTO, Geciane Silveira. **Gestão da Inovação e Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TALES, Andreassi. **Práticas de Empreendedorismo: Casos e Planos de Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes



ANEXOS

ANEXO A – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Natureza das Atividades Complementares

As atividades complementares estão implantadas na estrutura do currículo pedagógico de cada curso, como componente do histórico escolar e compreendem qualquer atividade relacionada ao **ENSINO, EXTENSÃO e PESQUISA**. Para fortalecimento das relações Comunidade/Instituição, as atividades complementares visam promover uma efetiva integração do currículo, sob a perspectiva de conciliar a teoria e a prática, contribuindo com o processo ensino-aprendizagem.

2. OBJETIVOS

- Contribuir para a formação humana e profissional do aluno, constituindo-se de experiências diversificadas que não façam parte das disciplinas curriculares, mas que apresentam relação com a área de conhecimento do curso e, para o curso proposto nesse Projeto Pedagógico, torna-se obrigatório o cumprimento de, no mínimo, 100 horas.
- Estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo com relação ao mundo do trabalho.

3. REGRAS BÁSICAS

- O aluno deverá cumprir e comprovar o número de horas em atividades complementares especificado na matriz curricular do curso.
- É dever do aluno, reunir os comprovantes das atividades realizadas, tais como: declarações, certificados, atestados e relatórios redigidos de próprio punho em formulários próprios, disponibilizados no Protocolo. O relatório deve apresentar um descritivo claro e consistente da atividade problematizando, interpretando e relatando o conteúdo adquirido e a contribuição para sua formação. Com exceção do relatório que deverá ser apresentado em uma

única via, os demais documentos comprobatórios, deverão ser apresentados ao Protocolo, impreterivelmente no mesmo semestre de sua realização, acompanhados de uma fotocópia que, após conferida com o documento original, será encaminhada ao Supervisor das atividades do Curso para validação e arquivamento.

- Para comprovação e garantia de autenticidade das atividades complementares realizadas fora do campus, deverão ser anexados o máximo de comprovantes, como: material informativo do evento ou atividade; programação e carga horária; ramo de atuação, endereço e telefone da entidade; cópia da ficha de inscrição (se for o caso); comprovante de pagamento (se for o caso) e declaração de participação.
- No caso de voluntariado em atividades filantrópicas, o aluno deve apresentar um Projeto que comprove a aderência com as diretrizes curriculares do curso, que sintetize os aspectos gerais da atividade, com cronograma de trabalho, os horários das atividades e os dados da entidade filantrópica. Ao final das atividades o aluno deverá apresentar um Relatório digitado contendo descrição detalhada da entidade, relação das atividades realizadas e um relato sobre sua experiência e a contribuição da atividade para sua formação profissional e pessoal. O aluno deverá apresentar também uma Declaração ou certificado (em papel timbrado e assinado pelo declarante com autonomia e carimbo) emitido pela entidade filantrópica endossando as atividades desenvolvidas.
- As atividades de pesquisa deverão ser atestadas pelo professor coordenador da pesquisa.
- As tarefas desempenhadas em Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) não serão computadas como atividades complementares.
- A participação em eventos científicos deve ser comprovada por meio do certificado de participação que deve conter, obrigatoriamente, o nome do evento, o nome do participante, o local, a data em que foi realizado, a carga horária e a assinatura do responsável pelo evento;
- A monitoria de ensino deve ser comprovada por meio de declaração emitida pela unidade responsável pela disciplina, que deve conter, obrigatoriamente, o nome do monitor, o nome da disciplina em que atuou, o local, a data (de

início e fim) em que foi realizada a monitoria, a carga horária, e a assinatura do diretor da unidade de oferta da disciplina;

- A realização de atividades desenvolvidas como membro de equipe de projetos de ensino deve ser comprovada por meio de certificado ou declaração que deve conter, obrigatoriamente, o nome do projeto, o nome do participante, uma descrição das atividades desenvolvidas, a carga horária e a assinatura do coordenador do projeto;
- A realização de atividades desenvolvidas como membro de equipe de projetos de extensão deve ser comprovada por meio de certificado ou declaração que deve conter, obrigatoriamente, o nome do projeto, o nome do participante, uma descrição das atividades desenvolvidas, a carga horária e a assinatura do coordenador do projeto;
- A realização de atividades desenvolvidas como membro de equipe de projetos de pesquisa deve ser comprovada por meio de certificado ou declaração que deve conter, obrigatoriamente, o nome do projeto, o nome do participante, uma descrição das atividades desenvolvidas, a carga horária e a assinatura do coordenador do projeto;
- As atividades de Iniciação Científica devem ser comprovadas por meio de declaração emitida pelo órgão competente, que deve conter, obrigatoriamente, o nome do aluno, o título do projeto, a data de início e fim da Iniciação e a assinatura do responsável;
- A publicação de trabalhos científicos deve ser comprovada por meio de cópia do trabalho publicado ou de documento que comprove o seu aceite para a publicação;
- A participação em órgãos colegiados deve ser comprovada por meio de declaração ou termo de posse emitida pelo órgão competente, que deve conter, obrigatoriamente, o nome do aluno, o nome do órgão colegiado, a data de nomeação e a assinatura do responsável;
- A participação em cursos pertinentes à área deve ser comprovada por meio do certificado de participação que deve conter, obrigatoriamente, o nome do evento, o nome do participante ou ministrante, o local, a data em que foi realizado, a carga horária e a assinatura do responsável pelo evento;

- As disciplinas cursadas como enriquecimento curricular devem ser comprovadas por meio de histórico escolar ou declaração do professor que ministrou a disciplina, declaração essa que deve conter, obrigatoriamente, o nome do aluno, a disciplina que cursou, a nota obtida e a carga horária da disciplina;
- As atividades referentes à prestação de serviços, na forma de treinamento e atividades específicas, como membro de mesa receptora de votos em eleições, devem ser comprovadas por meio de certificado ou declaração emitidos pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), que deve conter a carga horária da prestação de serviços;
- Outras atividades deverão ser comprovadas por meio de documentos a serem definidos pelo Colegiado de Curso quando da avaliação do pedido feito pelo aluno.
- A carga horária obtida nas Atividades Complementares deve ser apreciada e homologada pela Coordenação de Curso para poder ser computada.
- Ao acadêmico concluinte das Atividades Complementares será atribuído o resultado final aprovado ou reprovado, a ser consignado em seu Histórico Escolar.
- Outras atividades não previstas neste Regulamento poderão ser computadas desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

4. Procedimentos efetuados junto ao Protocolo

- Recebimento de comprovantes originais, acompanhados de uma fotocópia das atividades complementares realizadas dentro e fora da Instituição.
- Encaminhamento de relatórios e comprovantes de atividades complementares para validação e deferimento de horas pelo Coordenador de Curso.
- Só será permitido protocolar documentação das Atividades Complementares, no mesmo semestre de sua realização tendo como data limite aquela de divulgação do resultado final, conforme Calendário Acadêmico.
- As horas complementares do aluno transferido serão deferidas pela Coordenação do Curso na Categoria Ensino, no momento da efetivação do

processo de transferência, caso não haja especificação da categoria da Atividade Complementar. No caso de as horas complementares virem especificadas por categoria Ensino, Pesquisa e Extensão, a coordenação do curso as deferirá respeitando as categorias.

- No caso de no histórico escolar do aluno transferido não constar suas horas de atividades complementares, o aluno transferido poderá protocolar a documentação de comprovação dessas atividades complementares no Protocolo Geral do IFAM/CEIRU.

5. Relação de Atividades Complementares por Categoria de Ensino, Extensão e Pesquisa.

ENSINO = EN, EXTENSÃO = EX, PESQUISA = PE
(obrigatoriamente com aderência ao curso)

CARGA HORÁRIA REQUERIDA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
Grupo	Atividade	Quantificação	Horas de Equivalência
		Nº horas pré-determinado por Curso	Nº horas pré-determinado por Curso
EN1	Monitoria	1 semestre	40 horas
EN2	Disciplinas extra curriculares não aproveitadas na grade do curso	1 semestre	30 horas
EN3	Curso presencial	1 semestre	60 horas
EN4	Estágio extra curricular	1 semestre	40 horas
EN5	Participação em defesa de monografia, TCC, dissertação de mestrado, tese de doutorado com apresentação de relatório	Todo o curso	20 horas
EN6	Participação em grupo de estudo formalizado na Instituição.	1 hora	1 hora
EN7	Participação em eventos acadêmicos e profissionais (palestra, semana, seminário, congresso, simpósio, <i>workshop</i> , feira, treinamento, campanha e jornada)	1 hora	1 hora
EN8	Participação em cursos de extensão a distância	1 semestre	20 horas
EN9	Participação em visitas técnicas e viagens de intercâmbio, com apresentação de relatório	1 hora	1 hora

EX1	Participação como responsável em eventos acadêmicos e profissionais (palestra, semana, seminário de curso, congresso, simpósio, <i>workshop</i> , feira, treinamento, campanha e jornada)	1 hora	1 hora
EX2	Participação em projetos de extensão institucionalizados (oferecidos por IES)	1 hora	1 hora
EX3	Participação como voluntário em ações sociais, filantrópicas, profissionais e comunitárias, legalmente instituídas	1 semestre	20 horas
EX4	Atuação em representações estudantis	1 semestre	10 horas
EX5	Participação na organização, planejamento e execução de serviços em eventos	1 hora	1 hora
EX6	Participação como jurado em sessão do tribunal de júri	1 dia	10 horas
EX7	Participação em atividades do TSE (Tribunal Superior Eleitoral)	1 semestre	25 horas
EX8	Participação como co-responsável por viagem de intercâmbio e visita técnica	1 hora	1 hora
EX9	Representação de acadêmicos no Conselho Discente	1 semestre	20 horas
PE1	Participação em projetos de pesquisa institucionalizados	1 Projeto por semestre	40 horas
PE2	Participação em projetos de iniciação científica	1 Projeto por semestre	30 horas
PE3	Autoria e co-autoria em livros, capítulos de livros e revistas	1 Artigo /por semestre	15 horas
PE4	Participação em grupo de pesquisa	Grupo por semestre	10 horas
PE5	Elaboração e apresentação de resumos ou artigos em anais de eventos científicos	1 Artigo ou 1 resumo por semestre	30 horas
PE6	Elaboração e apresentação de trabalhos em exposições, feiras e mostras de trabalhos acadêmicos	1 Trabalho / semestre	30 horas
Legenda: EN – Ensino – EX – Extensão – PE – Pesquisa			

Legenda:

Ensino



Pesquisa



Extensão

ANEXO B – RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Apresentação do relatório final de estágio deverá cumprir normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade profissional do estagiário durante o período de estágio.

Item	Descrição
Capa	Deve constar o nome da Instituição, Departamento Acadêmico ao qual está vinculado, nome, data, habilitação técnica e número de matrícula fornecido pelo CIE-E;
Índice	É o sumário constando todas as partes do relatório. As páginas deverão estar numeradas;
Introdução	Relatar o processo de seleção pelo qual passou para ser admitido como estagiário; caracterizar a empresa onde estagiou, quanto o processo produtivo, sistema de gestão, processo de capacitação adotado, dentre outras informações, bem como informações sobre o estagiário, endereço, curso e ano de conclusão, identificação da Empresa: endereço, telefone, e-mail, setor onde estagiou, período do estágio (início, término e duração).
Desenvolvimento	Abrange todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário, o que fez, como fez, local, instrumentos ou equipamentos utilizados, participação em projetos ou cursos, e demais características técnicas do trabalho; facilidade ou dificuldade de adaptação, experiência adquirida, entre outros.
Conclusão	Avaliação do estágio analisando criticamente as atividades desenvolvidas e apresentando sugestões, quando necessário.
Referências	O aluno deverá listar, conforme normas da ABNT, as referências que utilizou para escrever o seu relatório. Caso não tenha utilizado nenhuma referência, não precisa incluir este item.
Anexos/Apêndices	Caso seja necessário, o aluno pode incluir no relatório algum tipo de documento, como, por exemplo, as telas principais do sistema que desenvolveu, deve apresentá-los como anexos ao seu relatório. Esta parte não é obrigatória.